



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

### **ACTA DA 1ª. REUNIÃO DA 5.ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 12 DE DEZEMBRO DE 2011**

**ACTA Nº. 18 / 2011**

#### **INDICE**

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. SR. PRESIDENTE DA A.M.
4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 4.1. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
  - 4.2. SR. DEPUTADO JOAQUIM COTAS (CDU)
  - 4.3. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
  - 4.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IOMAF)
  - 4.5. SR. DEPUTADO DANIEL BRANCO (CDU)
  - 4.6. SRª. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
  - 4.7. SR. DEPUTADO SALVADOR COSTEIRA (J.F. PORTO SALVO)
  - 4.8. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
  - 4.9. SR. DEPUTADO MARCOS SÁ (PS)
  - 4.10. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
  - 4.11. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
  - 4.12. SR. DEPUTADO MARCOS SÁ (PS)
  - 4.13. SR. DEPUTADO JOAQUIM COTAS (CDU)
  - 4.14. SRª. DEPUTADA MANUELA GUERRA (J.F. CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO)
  - 4.15. SR. DEPUTADO MARCOS SÁ (PS)
  - 4.16. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

- 4.17. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
- 4.18. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 5.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA C.M.O. Nº. 1118/11 - GP - RELATIVA À  
ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO À ACTRIZ EUNICE  
MUÑOZ - OFÍCIO Nº. 43241 DE 02-12-2011
- 5.1.1. VOTAÇÃO
- 6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Não Inscreitos	S	N	A
			1
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Adoptado por</u>			
Maioria em 10-01-2012			
FORÇAS POLÍTICAS MUNICIPAIS	S	N	A
IOMAF	17		1
PS	7		2
PPD/PSD	3		1
CDS-PP	1		
CDU	3		
BE	1		
S=Apresentou-se; N=Contestou; A=Absteve-se			

-----ACTA DA 1ª. REUNIÃO DA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 12 DE DEZEMBRO DE 2011-----

-----ACTA Nº. 18 / 2011-----

-----Aos doze dias do mês de Dezembro de dois mil e onze, no Auditório Municipal sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, tendo como Primeira Secretária, a Senhora Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães e como Segunda Secretária, a Senhora Maria da Graça Rodrigues Tavares.-----

**1. ABERTURA DA REUNIÃO**-----

-----Pelas quinze horas e quinze minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e um Deputados Municipais (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, Maria João Costa Marcelino Nunes Domingos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meirelles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Custódio Mateus Correia de Paiva, Arlindo Pereira Barradas, Luís Filipe Pereira Santos, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Guilherme Dinis Moreno da Silva Arroz, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro, Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Ana Maria Andrade Borja Santos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 994/11 - SMAS - relativa ao Regulamento de criação de taxa para reforço de infra-estruturas - Ofício Nº. 41535 de 16-11-2011; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1118/11 - GP - relativa à atribuição da Medalha de Honra do Município à Actriz Eunice Munõz - Ofício Nº. 43241 de 02-12-2011;-----
6. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1108/11 - GCAJ - relativa à revogação anulatória das deliberações que autorizaram a aquisição de um terreno no Bairro Casal das Chocas, no âmbito do Programa Habitar Oeiras - Ofício Nº. 43242 de 02-12-2011;-----
7. Apreciação da Proposta C.M.O. Nº. 975/11 - GP - relativa ao Relatório e Contas relativo ao 1.º Semestre de 2011 da Oeiras Viva, E.E.M - Ofício Nº. 41537 de 16-11-2011;-----
8. Apreciação da Proposta C.M.O. Nº. 1109/11 - GP - relativa ao Plano de Actividades e Orçamento da Oeiras Viva, E.E.M., para 2012 - Ofício Nº. 43243 de 02-12-2011;-----
9. Apreciação da Proposta C.M.O. Nº. 952/11 - GP - relativa ao Relatório do Controlo de Gestão de Janeiro a Agosto de 2011 da TratoLixo, E.I.M. - Ofício Nº. 41536 de 16-11-2011.-----

**3. O Senhor Presidente da A.M.** iniciou a reunião, dizendo o seguinte: -----

-----“Foi verificada a existência de quórum e vamos dar início à primeira reunião da sessão ordinária número cinco de dois mil e onze. -----

-----Antes de mais, uma boa tarde a todos, espero que a sessão corra bem e tenhamos oportunidade de expressar as nossas opiniões, visões e posições e cumprirmos a Ordem de Trabalhos. Vamos ter, como sessão Ordinária que é, um Período Antes da Ordem do Dia e na Ordem do Dia foi entendimento dos líderes dos grupos políticos que deveríamos fazer uma alteração à sequência dos pontos da Ordem de Trabalhos e eu queria colocar à Assembleia para que fique em acta a sua concordância, se assim for, e procedermos em conformidade. -----

-----O entendimento dos líderes dos grupos políticos é que no Período da Ordem do Dia se deve em primeiro lugar votar o ponto número cinco, que é uma proposta da Câmara relativa à atribuição da medalha de honra do município à actriz Eunice Muñoz, passarmos de imediato para

o ponto dois, apreciação e votação da proposta relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal para dois mil e doze e, depois, darmos sequência aos restantes pontos. -----

----- Queria perguntar aos senhores e senhoras deputadas, se há alguém que se oponha a esta alteração da Ordem de Trabalhos? Não havendo oposição vamos proceder em conformidade. -----

----- Estão abertas as inscrições para o Período Antes da Ordem do Dia e eu pedia, uma vez que a Senhora Doutora Ana Borja - do PSD - segunda secretária da Mesa não está presente, se alguém do PSD vinha para constituirmos a Mesa.” -----

#### **4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

##### **4.1. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) disse o seguinte: -----**

----- “Neste Ponto Antes da Ordem do Dia levantamos três questões e a primeira tem a ver com a Revisão do PDM. O processo de revisão do PDM foi iniciado em dois mil e três pela, então, Presidente da Câmara Doutora Teresa Zambujo. Em dois mil e cinco o actual Presidente afirmou que discordava do processo, desde então a Assembleia nunca foi informada a respeito das linhas orientadoras da revisão. Esperava o Bloco de Esquerda que se obtivessem estas informações na reunião que a Comissão de Acompanhamento realizou com a Câmara. Certamente que a data da reunião foi escolhida em conjunto pelos Presidentes da Câmara e da Assembleia. Há hora da reunião ficámos a saber que o Presidente da Câmara não poderia estar presente e seria substituído pelo Vice-Presidente. Meia hora depois informaram-nos que o Vice-Presidente também não participaria na reunião. A reunião realizou-se com os técnicos da Câmara e com os consultores. Continuamos a desconhecer as orientações políticas definidas pela Câmara, parece-nos que ainda não perceberam que os membros da Assembleia foram eleitos e representam os cidadãos do Concelho. -----

----- Uma das afirmações feitas durante a reunião e muito bem é que um dos grandes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

problemas do Concelho é a mobilidade. Ninguém percebe que o SATU é uma das soluções para a melhoria da mobilidade. -----

-----Quanto à segunda questão: “Projecto imobiliário em Oeiras salva negócio de Duarte Lima”, era o título de uma notícia de um semanário. A Câmara aprovou em Julho de dois mil e nove a celebração de um protocolo com a Fundação “Liga”, através do qual se estabelecem as condições de cooperação e parceria entre as duas entidades. Entretanto, a Câmara havia escolhido os terrenos com uma área de quinze vírgula sete hectares. A maior parte dos quais não é propriedade da Câmara. O objectivo era a construção de um cluster na área da saúde. A propósito, o Bloco de Esquerda faz a seguinte pergunta à Câmara: é legítimo a Câmara decidir o destino de um terreno sem consultar os seus proprietários? O PDM em vigor caracteriza parte desses terrenos em reserva agrícola nacional. -----

-----O Bloco de Esquerda coloca outra questão à Câmara: como foi possível a Câmara garantir no protocolo que estes terrenos serão desclassificados na revisão do PDM?-----

-----Alguns dos terrenos vizinhos pertencem ao fundo “home land”, o qual está ligado ao clã Duarte Lima, consequentemente estes terrenos situados ao lado do chamado cluster serão muito valorizados pois a Câmara irá também desclassificar os terrenos pertencentes a este fundo e que estão em reserva agrícola. -----

-----A última questão: exposição e evolução. A Fundação Gulbenkian organizou uma disposição comemorativa dos duzentos anos do nascimento de Charles Darwin que decorreu em dois mil e nove. A Câmara e a Assembleia aprovaram por unanimidade o estabelecimento de um protocolo com a Fundação Gulbenkian. Ficou acordado que a Câmara passaria a ser proprietária da exposição, a qual constituiria o núcleo inicial do futuro Museu da Ciência. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara indicou a Estação Agronómica Nacional ou o Palácio do Marquês como possíveis localizações do museu. Entretanto, a evolução esteve exposta em vários locais. A Câmara estabeleceu em Outubro deste ano um protocolo com o

Ministério da Defesa Nacional de acordo com o qual este Ministério cede um espaço na Bateria do Carrascal para se montar a exposição.-----

----- O Bloco de Esquerda pretende que sejam esclarecidas as seguintes questões: -----

----- Onde está guardado o material a expor? Em que condições se encontra? -----

----- O Bloco de Esquerda pretende visitar o local onde o material está guardado e para isso solicita os bons officios do Senhor Presidente da Assembleia, podendo ir o Bloco de Esquerda ou uma Comissão da Assembleia, como for melhor entendido.” -----

**4.2. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “Nós gostaríamos de abordar neste ponto o estado do meio ambiente do Concelho de Oeiras. De facto, o Concelho de Oeiras nesta altura atravessa uma fase de degradação progressiva do meio ambiente que está a preocupar e a indignar de certa forma as populações.----

----- As alterações processadas na recolha dos resíduos sólidos urbanos ou a não recolha sábado à noite e vésperas de feriados, faz com que os resíduos se acumulem em grande escala, principalmente em várias zonas que ainda não têm as últimas tecnologias que o Concelho está a implementar. É, também, frequente em várias zonas ver contentores sem tampas, virados e tudo cheio de caixas, caixotes e pacotes de lixo. Para além de todo o mau ambiente que provoca, também, a saúde pública não melhora nada com isto. E é curioso verificar que no relatório da Câmara diz-se que é por falta de meios humanos que isto se alterou. Nós estamos a atravessar exactamente uma fase, que em Portugal nunca houve tantos desempregados como há hoje - isto é um paradoxo. Então, os desempregados são mais e não há meios humanos para a Câmara poder cumprir com a sua obrigação, que é recolher atempadamente os resíduos e preparar o meio ambiente. Nós estamos a falar por aquilo que conhecemos directamente mas, também, face a alguns “feedback’s” que nos vão chegando por telefonemas e outros meios acerca disto, porque na verdade quem se der ao trabalho de dar uma voltinha pelo Concelho no domingo de manhã e quase todo o dia, é caso para exclaimar: quem te viu e quem te vê, Concelho de Oeiras! -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Para a CDU o meio ambiente é uma tarefa prioritária no poder local, portanto, nós não compreendemos bem esta decisão da Câmara e julgamos que ela deveria repensar isto, porque está a provocar progressivo descontentamento da população. -----

-----Por outro lado, além deste tema da recolha dos resíduos sólidos que é um problema importante para as pessoas, há também o facto das zonas verdes, a relva, as árvores, pois antigamente havia relva em determinados sítios onde hoje é terra. Certamente que não é por falta de chuva ou por falta de rega mas, sim, por falta de tratamento. A relva desapareceu e hoje estão lá pedregulhos e está lá terra em vez de relva. É frequente ver-se pernadas de árvores partidas e outras penduradas a cair para as ruas. -----

-----Hoje as ruas do Concelho estão com folhas, é a época da queda da folha por isso é natural que haja mais folhas no chão, mas o que não é normal é o estado a que isto chegou. Há ruas que eu conheço bem e que já parecem (não é bem de Arraiolos) uma alcatifa de folhas de árvores, o que provoca a queda de pessoas mais idosas, bem como pouca segurança para os carros que circulam por ali com a estrada molhada. -----

-----De facto, é caso para perguntar: o que é que se passa no Concelho de Oeiras? Nós, durante tanto tempo, por vezes, aceitámos bem o estado em que estava esta área e noutras vezes até elogiámos, nesta Assembleia, o meio ambiente, as zonas verdes, a preocupação, a plantação de árvores, etc., que é uma zona fundamental para as populações, pois está aqui incluído a saúde das pessoas e a sua qualidade de vida. Hoje é exactamente o oposto. -----

-----Portanto, apelamos e alertamos a Câmara para o estado de espírito que as populações estão a ter e eu repito, não só por aquilo que nós detectamos mas pelo “feedback” que nos vai chegando, para a Câmara ver se altera esta situação porque, na verdade, é inaceitável o estado em que as ruas estão e o que se passa com os resíduos sólidos.” -----

**4.3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, dizendo o seguinte: ---**

-----“Eu tenho três temas que gostava de vos colocar. -----

----- Recentemente tive oportunidade de ler uma entrevista numa revista chamada “Pontos de Visão”, publicada em Outubro de dois mil e um, cujo título diz: “Mudamos a face ambiental de Oeiras”. É um facto. De facto, mudámos a face ambiental de Oeiras mas não como diz o Senhor Vereador, não a mudámos para melhor, porque apesar do grande esforço que o Senhor Vereador faz nesta entrevista em que refere todas as actividades pedagógicas que têm vindo a ser feitas com as escolas, parece-me que há uma actividade pedagógica e de cidadania que é a primeira a ser tida em consideração quando se fala de ensinar as crianças a serem bons cidadãos que é conservar o concelho como um concelho limpo. E, hoje, ao passearmos ao fim-de-semana pelo concelho encontramos em todos os sítios, desde a porta da Junta de Freguesia de Queijas, à Junta de Freguesia de Algés, pontos de colocação de lixo de monos e de lixo orgânico que não são retirados. Alguma coisa está mal aqui. Alguma coisa está mal na estratégia que tem vindo a ser pensada. Alguma coisa está mal na estratégia que tem vindo a ser implementada, alguma coisa está errada e o Partido Socialista não consegue compreender neste momento porque é que o Executivo da Câmara não diz: sim senhora, estamos a errar, vamos voltar atrás, vamos mudar aquilo que têm sido as nossas opções políticas. Nós já não falamos só, daquilo que tem sido a má opção política relativamente à recolha selectiva porta-a-porta. Já não falamos e já não vamos voltar a referir que, de facto, o conceito de recolha selectiva porta-a-porta do Vereador Ricardo Barros nada tem que ver com o conceito de recolha porta-a-porta que é conhecido nacionalmente e mundialmente. Só aquele Vereador é que acha que a recolha porta-a-porta é feito nos ecopontos, ele é que conseguiu dizer isto na reunião do dia vinte e cinco de Janeiro deste ano e deve continuar a achar que é assim que se faz recolha porta-a-porta. Já nós, não queremos só falar disso, queremos falar do resto, do facto de se terem mudado os dias para a recolha do lixo e do facto de Carnaxide, Queijas, Algés, Barcarena, Porto Salvo, Cruz Quebrada, Oeiras, etc. - todas as freguesias estão sujas. -----

----- Senhor Vice-Presidente, por amor de Deus, façam alguma coisa. O concelho não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pode continuar neste estado de sujidade, põe em causa as questões de saúde pública. Estamos a falar de crianças, de adultos e de idosos. Todos nós sabemos o problema que o concelho de Lisboa teve, ao longo dos anos, com o facto de ter lixo acumulado na rua. Não copiem as más opções. Façam boas opções. Dêem a mão à palmatória, digam que, de facto, erraram e corrijam o erro de uma vez por todas, Senhor Presidente - neste momento - que já temos o prazer de o ter cá connosco. - -----

-----De facto, o Senhor Vereador diz a certa altura que há hábitos para novas rotinas, diz que existem actualmente diversas áreas no concelho de Oeiras onde não existe recolha diária dos resíduos sólidos, nomeadamente nas zonas onde não existe recolha de resíduos indiferenciados porta-a-porta, onde os mesmos são recolhidos duas vezes por semana. Pois é, é precisamente isto que está a acontecer. Só que era bom que fosse só isto, porque aquilo que nós temos verificado pelo concelho todo é que o lixo acumula-se junto aos ecopontos, junto aos pontos de recolha de lixo e, de facto, o concelho está sujo. É uma vergonha e o Partido Socialista agradece que os esclarecimentos sejam prestados de forma clara e inequívoca hoje nesta reunião de Assembleia Municipal. -----

-----A segunda questão que quero levantar: no passado “Debate do Município” referimo-nos, nós, Partido Socialista, às questões que têm que ver com o facto da área de apoio aos idosos e perguntámos que áreas iam ser reforçadas. Perguntámos se eram os centros de dia, perguntámos se era o apoio domiciliário, perguntámos se eram as unidades de cuidados continuados, perguntámos se eram os lares que iam ser reforçados, perguntámos que centros de actividade ocupacional iam ser reforçados, perguntámos quais eram as unidades residenciais que iam ser reforçadas. A resposta, nós encontrámos aqui, Senhor Presidente: “Oeiras Actual”, Agosto/Setembro de dois mil e onze. Só que esta revista, Senhor Vice-Presidente e Senhor Presidente, fala-nos do passado e aquilo que foram as nossas perguntas no “Debate do Município” foi o que é que é o futuro. Fala-nos do passado, do que foram os contributos das

PPP's em Porto Salvo e em Laveiras e, ainda, sobre as obras iniciadas em dois mil e nove no que diz respeito à Conferência Masculina da Senhora das Graças: quarenta utentes em lar, trinta utentes em centro de dia. Ninguém põe em causa e todos nós sabemos que esta é uma boa solução mas nós queremos saber mais. Nós queremos saber quais é que são as respostas e se nos vão responder ao desafio que vos deixámos de preparar os apoios domiciliários sete dias por semana com as IPSS's naturalmente, serviços de limpeza e cuidados de saúde e, ainda, se têm ou não têm intenção de manter os mecanismos de intervenção mais profundos com as IPSS's e com as misericórdias e juntas de freguesia. O que foi feito do "Debate do Município" até ao dia doze de Dezembro?-----

----- Terceira e última questão: PDM. Na reunião do PDM, também foi com grande espanto meu que não tive a vossa presença e tenho que dizer aqui, porque entendi que lá não era exactamente o espaço certo para o fazer. O PDM é o documento mais político, mais estratégico-político deste concelho. Eu não posso aceitar que uma equipa de técnicos diga que é um documento feito de opções técnicas e os senhores deputados votem como quiserem, se quiserem votar a favor votem, se quiserem votar contra votem, se quiserem se abster, abstenham-se. Não me parece que essa seja a atitude correcta dos técnicos e da directora que representa o gabinete.--

----- O PDM é um documento que está sustentado em variadíssimos documentos do concelho que foram construídos ao longo dos últimos cinco anos e que naturalmente têm a sua validade. Foram discutidos e analisados em tempo próprio quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal mas, naturalmente, o PDM é um documento que tem que ser também pensado e não podemos estar dois anos sem ter conhecimento daquilo que se está a passar, de quais é que são as orientações que estão a ser dadas do ponto de vista político ao gabinete que gere este documento que é tão importante para aquilo que é o concelho nos próximos vinte anos, por isso começaram a apresentação com Oeiras dois mil e vinte, se não estou em erro. -----

----- Claro, Oeiras dois mil e vinte significa que estamos a falar de uma estratégia que tem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que ser conjunta e que todos os partidos têm que estar minimamente em unanimidade nesta Assembleia Municipal - é isso que se deseja. A questão da mobilidade e a questão do SATU que são as questões fundamentais relativamente ao PDM, são questões que têm que ser levantadas. Eu não posso perceber e continuo sem perceber, Senhor Presidente, como é que o SATU vem referenciado nas GOP's deste ano e nas do ano passado como um ponto forte. Vinte e quatro milhões de euros de prejuízo é um ponto forte? Então, o que serão os pontos fracos deste concelho? Como é que podemos continuar a falar de um estudo de mobilidade do Professor Doutor Augusto Mateus e não utilizar aquilo que foram as conclusões? Não consigo perceber como é que a Parques Tejo tem um plano estratégico para apresentar que está agendado desde a primeira reunião de Câmara deste ano - não foi capaz de apresentar - voltou para trás e continuamos sem ter uma estratégia delineada relativamente ao concelho de Oeiras. Esta foi uma das principais dificuldades e a própria equipa sabe que estas são as dificuldades que tem porque tem o concelho dividido por três grandes eixos, falta acabar uma construção que nos parece fundamental para a travessia do concelho. Mas há uma outra questão que nos parece também fundamental que é a ligação entre as freguesias e essa ligação não está prevista neste momento e o Partido Socialista quer saber o que é que o Executivo desta Câmara Municipal pretende fazer relativamente a esse assunto.” -----

**4.4. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) interveio, dizendo o seguinte: -----**

-----“São duas as questões que me trazem neste Período Antes da Ordem do Dia. A primeira questão já foi aqui referenciada por duas ou três forças políticas e tem a ver com a reunião que a Comissão de Acompanhamento do PDM teve nesta mesma sala há alguns dias atrás. Eu confesso que me espanta a posição das forças políticas que não querem ouvir, que não querem entender, que não querem acompanhar o papel que os técnicos têm em todos estes processos. E quando têm os técnicos acusam os políticos, quando têm os políticos dizem que faltam os técnicos. E a questão que se coloca é que aqui há uns dias atrás fomos de facto

confrontados com uma equipa, que do ponto de vista técnico tem acompanhado todo o processo de revisão do PDM, composta por técnicos da Câmara e composta por uma equipa de consultores externos. Até houve forças políticas que puseram em causa a importância que os consultores técnicos teriam neste contexto e puseram questões do tipo (houve forças políticas que colocarem a questão): mas será que não era possível na Câmara Municipal ter técnicos para este efeito? Eu confesso que a sessão que tivemos ali que foi, aliás, uma longa sessão que acabou já tarde, permitiu a todos colocar um conjunto de questões - umas mais profundas que outras mas todas elas no plano técnico - e a equipa que a Câmara entendeu que deveria participar nesta reunião deu as respostas que também do ponto de vista técnico lhes pareceram correctas. Isto, como é óbvio, não quer dizer que o PDM vá constituir um conjunto de opções técnicas porque obviamente que por trás estão um conjunto de opções políticas que foram traçadas para o município e que continuam bem claras na mente de todos nós e o princípio da apresentação que foi feita pela equipa técnica teve por base estes pressupostos políticos. Aquilo que aconteceu há uns dias atrás não impede - e isso é que me traz aqui para falar deste assunto - que em qualquer altura, seja numa sessão própria da Comissão de Acompanhamento, seja nesta Assembleia Municipal, haja uma discussão política sobre a forma como a evolução dos trabalhos da revisão do PDM tem acontecido. Evidentemente que no fim do processo haverá com certeza, da parte de todas as forças políticas nesta Assembleia, a sua tomada de posição mas existindo uma Comissão de Acompanhamento desta Assembleia do processo de revisão do PDM é também possível e julgo que isso poderá acontecer e a Câmara não se oporá a isso - pelo contrário - uma discussão mais de carácter político que em qualquer momento possa vir a ser feita. Com isto quero trazer aqui a importância do encontro que houve entre a Comissão e todos os elementos ou equipa que acompanha o PDM e também quero dar importância a uma reunião ou um encontro do mesmo tipo que possa vir a haver, e que julgo que a Câmara não se oporá, que tem por base as opções políticas e a forma como a Câmara Municipal vê este processo para dois mil e vinte.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Relativamente à reunião do PDM, tenho dito.-----

-----Relativamente a um outro assunto que quero colocar à Câmara Municipal tem a ver com uma informação, mais concretamente a cópia de uma carta que recebemos hoje, que terá sido entregue ao Senhor Presidente da Câmara há uns dias atrás. E a pergunta que faço ao Senhor Presidente da Câmara é: em primeiro lugar, se tem conhecimento da carta e, em segundo lugar, o que é que nos tem a dizer sobre esta questão. E para situar todos os que não conhecem o assunto é uma carta que versa uma dívida de pagamentos da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada a um fornecedor de nome Horácio Mendes e que alega existir uma dívida que ronda os cento e sessenta mil euros relativa ao ano de dois mil e dez, que esta Junta terá para com a sua empresa. Sabendo nós, que estas despesas são efectuadas no âmbito da delegação de competências que a Câmara Municipal tem com as juntas de freguesia, não nos parece possível que a Câmara, tendo conhecimento destas obras, não tivesse efectuado as transferências respectivas para a Junta. Portanto, parece-nos estranho, para não dizer insólito, que a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada esteja neste momento com uma dívida que ascende, segundo se refere na carta, a mais de cento e sessenta mil euros. Não nos parece que isto seja possível e não queremos acreditar que isto tenha acontecido mas uma vez que a questão foi posta directamente ao Senhor Presidente da Câmara e uma vez que, tanto quanto sei e tanto quanto julgo, isto estará no âmbito da delegação de competências, queria perguntar à Câmara o que é que se lhe oferece dizer sobre esta questão.”

**4.5. O Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Uma primeira questão que eu queria também aqui abordar foi a da reunião da Comissão de Acompanhamento do PDM. Eu creio que nos devemos entender todos neste aspecto, porque tem sido insistente a preocupação do Coordenador da Comissão em marcar uma reunião conjunta entre a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal sobre as questões do PDM e teve oportunidade, como é normal da parte dele - Salvador Martins Costeira - de me informar previamente que a reunião estava marcada para dia cinco e foi nesse sentido que estivemos

todos. Era uma reunião que já vinha a ser pedida há cerca de um ano e que era extremamente importante para o funcionamento dos trabalhos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia também teve a preocupação, não só, dele próprio integrar esta reunião como convidar todos os representantes dos diferentes grupos a poderem vir participar na reunião. Para grande surpresa de todos nós, ainda lá fora, fui informado pelo Senhor Presidente da Assembleia que o Senhor Presidente da Câmara não teria disponibilidade para vir, viria o Senhor Vice-Presidente. Quando chegámos cá, tínhamos a presença de seis técnicos da Câmara, mais três consultores, dois professores universitários e uma técnica consultora, mais um director de departamento da Câmara Municipal e ninguém do Executivo. Portanto, nestas condições, independentemente das considerações que cada um de nós possa fazer, há uma total falta de respeito perante o trabalho da Assembleia Municipal, tive oportunidade de o dizer e não levantámos nessa reunião nenhuma questão. Não é só a falta de respeito perante o trabalho da Assembleia, é também a falta de respeito da Câmara perante os técnicos. Se é verdade que se diz crescentemente que sabe mal quem já manda na Câmara, eu se fosse técnico da Câmara tinha uma enorme dificuldade em poder estar numa reunião daquelas e, depois, não é possível virmos argumentar nada naquela reunião quando, no fundo, todas as perspectivas, em que o plano está ser revisto, já estão ultrapassadas há pelo menos dois, três anos. Estamos num novo ciclo, não há construção, nem novas urbanizações, mas é o que lá está e o que lá aparece. Portanto, eu creio que estas questões têm de ser vistas com seriedade o que, de facto, não foi o caso e, independentemente do que disse o Senhor Deputado António Moita (IOMAF), eu creio que todos nós devíamos ter uma posição crítica em relação à forma como estas questões têm sido encaradas pela Câmara Municipal. -----

----- Uma última nota é que o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) referiu-se a uma questão que creio ser uma carta que me foi entregue hoje aqui na sessão de alguém que se queixa de que a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo lhe deve dinheiro. Esta queixa é feita ao





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente da Câmara e é entregue a cópia a todos. Eu, perante isto tenho uma posição muito clara: nem a Assembleia Municipal tem competência nesta matéria, nem o Presidente da Câmara tem competência nesta matéria. Portanto, o problema que há é entre o fornecedor e a junta de freguesia, independentemente do que haja no protocolo de descentralização. O responsável é quem, de facto, encomendou e é com esse que se tem de encontrar forma de resolver a situação. Pela nossa parte eu já estive a ver e não lhe consigo dar resposta porque tenho o nome da pessoa mas não tenho a morada, não sei para onde se há-de dar resposta mas dou a opinião da CDU aqui na Assembleia Municipal.”-----

**4.6. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Obviamente que o CDS tem que exprimir a sua opinião sobre aquilo que foi a reunião ou a falta dela. Até porque isto não é um caso isolado. Este foi um mandato eleito em dois mil e nove e se nós estamos no final de dois mil e onze e a Comissão de Acompanhamento desde que esta Assembleia foi formada sofre do mesmo problema. Vale a pena perguntar, se não deveria haver também uma tomada de posição pelo próprio Presidente desta Comissão de Acompanhamento do PDM, até porque houve uma carta que o Presidente da Comissão deixou ao Senhor Presidente desta Assembleia referindo-se exactamente a esta ausência sistemática de encontro com o Presidente da Câmara para que esta Comissão faça justamente a sua função que é acompanhar o PDM. Portanto, isto não é um caso isolado, nem único, é uma situação que se vem arrastando de uma completa ausência de comunicação entre este órgão e a Câmara no que diz respeito ao acompanhamento do PDM. Há uma noção errada de que este documento é apenas técnico quando não é - é eminentemente político. Há aqui que discutir que projecto e que ideia é que existe para Oeiras nos próximos anos e isso não é permitido às forças políticas nesta Assembleia fazerem. Portanto, as nossas competências, o desempenho das nossas funções no que diz respeito ao acompanhamento deste PDM está a ser absolutamente bloqueado, sistematicamente adiado, e esta reunião o CDS também foi na convicção de que encontrava os

interlocutores próprios e os interlocutores dos partidos políticos, é o órgão executivo e não os técnicos, embora estes também possam lá estar e devam lá estar quando existe um documento que também tem uma componente técnica que nós não descuramos. Portanto, esta é uma situação que se arrasta e que nós não podemos concordar que se mantenha e que - suponho eu - se pretenda arrastar esta situação durante todo o mandato.” -----

**4.7. O Senhor Deputado Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)** interveio, dizendo o seguinte: --

-----“Eu queria falar, como é óbvio e não podia deixar de ser, na reunião que se realizou relativamente à Comissão de Acompanhamento do PDM com a Câmara Municipal de Oeiras. Alguns aspectos já foram aqui colocados, eu também tive pena que não estivesse presente um responsável político para nos dar esclarecimentos de outra ordem mas quero ver o lado positivo desta situação. Eu considero que foi uma primeira reunião onde os técnicos fizeram uma explanação clara sobre como é que vai ser a revisão do PDM. Ficámos a saber que o concelho está dividido em unidades operativas de planeamento e gestão e que, a partir daí, cada unidade vai ter o seu conceito em relação ao desenvolvimento da área no todo geral do concelho. Por conseguinte, fica aqui apenas um apelo: é que o resto do trabalho ou a continuação do mesmo seja desenvolvido e que a Comissão de Acompanhamento possa ter, digamos, o conhecimento de como as coisas se vão desenvolvendo. Eu, pela minha parte, vou marcar uma reunião da Comissão de Acompanhamento para analisar o que se tratou nesta reunião de cinco de Dezembro. Considero que foi o primeiro passo e foram explicadas as razões do atraso que existe em relação à revisão do PDM, que também não é apenas da responsabilidade da Câmara Municipal de Oeiras, e nessa perspectiva gostaríamos depois, a nível da Comissão de Acompanhamento, ter conhecimento do desenvolvimento de todo o trabalho.”-----

**4.8. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“A minha intervenção vai resumir-se efectivamente a esta questão da carta, porque tomámos conhecimento da mesma, ela apenas define a posição de um dos interlocutores, não do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

outro, ao abrigo do contraditório e presumindo que a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada está representada nesta Assembleia aguardaremos os seus esclarecimentos, mas partindo do pressuposto que, de facto, o que é aqui relatado corresponde à verdade e ainda que também entendamos, tal qual a CDU, que a Câmara nesta matéria poderá apenas esclarecer mas não mais do que isso e, eventualmente, exigir responsabilidades, se, de facto, os dinheiros foram efectivamente transferidos - como queremos acreditar que o foram - para a junta de freguesia e esta não lhes deu o adequado tratamento, nomeadamente no que respeita a estes valores.-----

-----Sabemos hoje que uma das questões fundamentais de uma boa governação é a diminuição, o encurtamento dos prazos de pagamento, sabemos das dificuldades mas se a montante essas dificuldades não existiram e a Câmara transferiu, então é grave que a junta de freguesia não tenha realmente em tempo oportuno procedido ao pagamento, nos termos que aqui são reclamados. Este é um problema que não é desta empresa, é um problema, infelizmente, nacional. O próprio Estado cada vez mais alarga os seus prazos de pagamento mas é algo que devemos combater em nome da maior eficácia e, nomeadamente, da própria capacidade de resistência destas empresas numa altura em que as dificuldades são imensas e o risco que aqui é transmitido pode ser, de facto, um risco real. Estamos seguramente a falar de um pequeno empresário e, conseqüentemente, esta situação merece um tratamento adequado. Aguardemos pelo esclarecimento da junta de freguesia para depois, eventualmente, intervir de novo.”-----

**4.9. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Eu tenho duas questões muito curtas a colocar. Uma que tem a ver com uma informação que nos chegou aqui e agora, que foi uma carta enviada ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, relativamente ao pagamento da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo a uma empresa, que eu não sei qual é porque não está assinada pela pessoa, nem diz qual é que é a empresa. -----

-----Agora, há uma questão que eu queria perguntar ao Senhor Presidente da Câmara e

essa tem que ficar clarificada. É pena não estar aqui o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo, porque tão escorreito que ele é a dar as explicações talvez conseguisse explicar isto hoje de forma cabal, só que deve ter tido algum inconveniente em não poder vir e estar presente nesta reunião para esclarecer já a Assembleia Municipal. Mas, para além dos compromissos que são de dois mil e onze, há um compromisso de dois mil e dez. Nós estamos a falar de um empresa municipal, de uma empresa privada que prestou um serviço que julgo que tem a ver com o cumprimento da obra da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo e que a Câmara Municipal transferiu no ano de dois mil e onze algo que era para pagar a uma obra que tinha sido feita em dois mil e dez no valor de cento e sessenta mil euros. E aquilo que eu queria perguntar ao Senhor Presidente da Câmara é se este dinheiro, que o senhor desta empresa está aqui a dizer, que foi transferido da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo para pagar estes cento e sessenta mil euros, se foram transferidos pela Câmara Municipal ou não. Porque se foram transferidos para a Câmara Municipal de Oeiras, eu acho que o Senhor Presidente da Câmara tem que actuar rapidamente relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada. Se não foram transferidos por parte do Senhor Presidente da Câmara, a informação que nós temos aqui e que recebemos por parte deste empreiteiro é falsa. Por conseguinte, aquilo que eu lhe queria perguntar e gostaria que fosse muito claro era se este dinheiro, estes cento e sessenta mil euros (relativamente a este empreiteiro) foram transferidos no ano de dois mil e onze para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada ou não para pagar estes cento e sessenta mil euros. Porque se foram transferidos e se não foi pago ao empreiteiro, aquilo que estamos aqui a falar é de uma situação muito grave na qual o Partido Socialista também irá actuar, politicamente como sabe. Felizmente, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada não é do Partido Socialista neste momento, o que é uma excelente notícia relativamente a algumas coisas que se passaram no passado e espero bem que no futuro não se passem outras. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Relativamente à questão da Junta de Freguesia de Carnaxide e que também queria pôr ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, numa reunião que foi feita no dia quinze de Março de dois mil e onze, do Executivo da Junta de Freguesia de Carnaxide, eu vou ler uma declaração que foi feita pelo Senhor Vogal Edimilson dos Santos, que por mero acaso é eleito do IOMAF mas é Vice-Presidente da Juventude Social Democrata. Já não é? Mas já foi. Então, é só do IOMAF, é um Membro do Executivo eleito pelo IOMAF. Então, vou ler o que ele disse numa reunião do Executivo, cuja acta depois farei distribuir ao Senhor Presidente: “Quero também voltar a falar” - diz este Membro da Assembleia de Freguesia de Carnaxide - “sobre a habitação municipal aqui, em Carnaxide. Pelo que eu sei o pelouro da habitação agora está com o Senhor Vice-Presidente do IOMAF. Já se fala na limpeza mas também tem que se falar na manutenção dos prédios, neste caso da manutenção das zonas comuns. A Câmara Municipal tem um funcionário que vai trabalhar na limpeza e ajudar na parte das limpezas que a junta não pode dar cobertura. Eu queria dizer que no que toca à habitação municipal, os prédios estão a degradar-se cada vez mais, não há controlo, não há fiscalização, não há responsabilidade de ninguém em relação há zona comum e ninguém da zona comum. Acho que é tempo e hora da Câmara pensar em arranjar uma alternativa.” Se o Senhor Vice-Presidente pudesse também dar a resposta ao seu colega do IOMAF, do Movimento Independente, agradecia, porque, de facto, é uma situação que tem que se resolver na questão da habitação municipal.”-----

**4.10. O Senhor Presidente da C.M.O. deu os seguintes esclarecimentos:** -----

-----“Em virtude de vários dos senhores deputados terem falado da revisão do PDM, eu responderei já a seguir a essa questão.-----

-----Quanto aos terrenos do fundo BPN, a norte de Oeiras, a Câmara Municipal teve conhecimento que o BPN era titular desses terrenos em dois mil e oito, na sequência de uma carta que o BPN enviou à Câmara Municipal, perguntando qual era o estatuto daqueles terrenos. A que a Câmara Municipal respondeu - recordo-me, porque estive a ver isso recentemente, em

princípios de Novembro - informando do estatuto dos terrenos. É este o conhecimento que a Câmara Municipal tem relativamente a essa situação.-----

----- Já relativamente à Fundação Liga - julgo que foi o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) que falou nisso - o que a Câmara Municipal fez foi na sequência da impossibilidade do IPO vir para Oeiras e, já agora, que fique claro esta questão do IPO. Eu já disse aqui várias vezes e vou repetir novamente que é para todos terem conhecimento dessa situação. A Câmara Municipal nunca pediu a ninguém, nunca pediu ao governo, nunca pediu ao Ministro da Saúde, que trouxesse o IPO para Oeiras e a Câmara Municipal de Oeiras nem sabia que o IPO queria novas instalações. O Senhor Ministro da Saúde telefonou-me em Outubro de dois mil e cinco dizendo-me que havia o propósito de construir novas instalações para o IPO, que a Câmara Municipal de Lisboa já lhe tinha dito - era na altura Presidente o Engenheiro Carmona Rodrigues - que não tinha terreno suficiente e que estava naturalmente disponível para poder ir para outro lado. O Senhor Ministro da Saúde pôs-me a questão, se nós arranjávamos doze hectares para instalar o IPO e eu tive a oportunidade de dizer ao Senhor Ministro: “É interessante porque um dos nossos objectivos nos próximos anos - estamos nos trabalhos preparatórios da revisão do Plano Director Municipal - é a criação de um cluster na área da saúde aqui para Oeiras e, portanto, isso é bem vindo porque é uma âncora extraordinária para aquilo que pretendemos fazer. E, naturalmente, aquilo que fizemos de imediato foi preparar um estudo e foram referidas três áreas: uma, junto à Serra de Carnaxide, uma outra junto às Pedreiras de Laveiras e, uma outra, junto ao Taguspark. Foram esses três locais que foram indicados à Administração Regional de Saúde e ao IPO e que eles acabaram por escolher justamente os terrenos localizados, junto ao Taguspark. Iniciaram-se estudos, foram chamados os proprietários dos terrenos e foi-lhes dito qual era o propósito da Câmara e que iria ser feito um estudo e aqueles terrenos iriam ser cedidos no contexto do estudo que ia ser feito. O IPO gorou-se mas, já agora, porque é que se gorou? Estou a dizer isto porque há dias vi um jornal que dizia que o Isaltino é que tinha feito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muita pressão para o IPO vir para Oeiras e eu nunca fiz pressão nenhuma, o Senhor Ministro é que me telefonou neste sentido. -----

-----Entretanto, quando a Câmara de Lisboa cai, passados uns dias depois do António Costa anunciar a sua candidatura, o Doutor Correia de Campos, então Ministro da Saúde, telefona-me e diz-me isto: “Oh, Senhor Presidente temos aqui um problema, peço-lhe que entenda mas o António Costa, enfim, é do meu Partido e ele já me disse que não está de acordo com a saída do IPO de Lisboa e que disponibiliza terreno. De forma que, tenha paciência mas, não vou poder estar contra ele” - foi mesmo assim, numa conversa normalíssima e a minha resposta para o Ministro da Saúde, na altura, foi: “Senhor Ministro, entendo perfeitamente e eu se estivesse no lugar do António Costa faria o mesmo, portanto, não há problema nenhum”, apesar de já termos uma carta justamente do Ministério da Saúde a dizer que sim senhora, que aceitavam aquele terreno, naquele local, etc.. Na sequência desse afastamento do IPO, apareceu na Câmara a Fundação Liga com um projecto muito interessante, que terei muito gosto em mandar aos senhores deputados, relativamente a uma área destinada à deficiência, à acção social e à saúde. É, de facto, um projecto extraordinário e que apadrinhámos. A Câmara Municipal aprovou um protocolo e a situação é esta. Aprovou um protocolo de intenções, assinado pela Câmara e pela Fundação Liga, naturalmente no sentido de ceder terrenos à Fundação Liga, que é uma instituição de solidariedade social, é a maior instituição de Portugal na área da deficiência, tem cerca de quinhentos utentes e está apertada na ajuda e, portanto, tem que crescer, tem que se expandir e, naturalmente, a Câmara Municipal deu acolhimento a essa proposta. Obviamente que terá ainda muito que caminhar visto que a possibilidade de financiamento é muito grande, punha-se a hipótese de venderem na Ajuda, porque têm lá grandes instalações. Curiosamente, a Câmara de Lisboa que nunca recebeu a Fundação Liga, teve conhecimento aqui há oito dias que o Presidente da Câmara de Lisboa finalmente tinha decidido ir visitar a Fundação Liga e já estou mesmo a ver a Câmara de Lisboa a dizer que arranja também o terreno para a Fundação Liga. É

algo extraordinário, a Câmara de Lisboa tem um medo de Oeiras que é uma coisa impressionante. É estranho, é uma coisa curiosa, ficam todos com os cabelos arrepiados com mais um que vai para Oeiras. Da nossa parte só temos que nos orgulhar porque é assim: não vêm uns, vêm outros, realmente esta é que é a questão, portanto, não há problema nenhum. -----

-----Relativamente ao Museu da Ciência não há nada no Forte do Carrascal, deve ter sido má compreensão, não sei se foi o Deputado Miguel Pinto (BE) - não está na acta da Câmara, no Forte do Carrascal, não deve ser Forte do Carrascal. A Bateria é uma coisa mas aqui está escrito Forte e foi o Senhor Vice-Presidente que percebeu mal e, portanto, era a antiga Bateria do Carrascal que, por acaso também está errado, nem é Bateria, nem é Forte porque, na realidade, do estamos a falar é do Depósito de Material de Transmissões e, portanto, fica em Linda-a-Velha e esse quartel foi desactivado. Entretanto, a exposição itinerante da Exposição de Darwin terminou e a Câmara Municipal tinha que recolher o espólio em algum lado. Provisoriamente ficou na Fundação de Oeiras mas, para estar melhor acomodada, é nosso propósito ter um sítio que, eventualmente antes de termos o museu construído, possamos abri-la ao público e negociámos com o Ministério da Defesa a instalação no dito Quartel Depósito de Material de Transmissões. -----

-----Quanto ao estado do meio-ambiente no Concelho - eu não sei quem é que falou em folhas caídas no chão, foi o Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) - mas isto faz-me lembrar a ASAE, que nos levantou uns processos relativamente aos parques infantis e uma das coisas que dizia era que havia muitas folhas no chão, sobretudo no Outono, na Primavera e no Verão não. Na Câmara eu tenho uma luta com os arquitectos e estão-me sempre a dizer que eu não quero árvores de folha caduca. Gosto mais das árvores de folha perene, gosto mais das oliveiras, gosto dos pinheiros ou palmeiras - gosto desse tipo de árvores - mas os arquitectos adoram árvores de folha caduca e não se apercebem que as mesmas entopem sarjetas e sumidouros. Uma coisa é ver árvores de folha caduca junto aos ribeiros ou ribeiras e a folha cai e vai para a ribeira, outra coisa





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é funcionar como árvore de alinhamento. Eu ainda hoje de manhã passei no Parque Urbano de Miraflores e, realmente, há um tapete de folhas lindíssimo que está mesmo a pedir uma fotografia para mostrar como é que os parques são.-----

-----Senhor Deputado, eu já lhe disse há bocado que se há alguém que não tem autoridade para fazer apartes ou melhor para criticar quem faz apartes é o Senhor Deputado, porque é aquele que faz mais apartes nesta Assembleia. Faz mais apartes o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) do que todos os deputados juntos. Mas eu, em si, desculpo porque é um vício, uma deformação profissional mas a Assembleia Municipal ainda não é propriamente a Assembleia da República - julgo que os apartes não ficam na acta, mas lá ficam.-----

-----Também fiquei surpreendido com a exaltação da Senhora Deputada Alexandra Moura (PS) que está muito exaltada, não seguiu o meu conselho da semana passada, pois faz mal ao fígado as pessoas exaltarem-se - esse registo - e olhe que muitas pessoas no Partido Socialista estão a mudar e não é pelo facto de estar exaltada e falar exaltadamente sobre ambiente que o mesmo piora. O ambiente não piora nem melhora por aquilo que a Senhora Deputada diga. O ambiente no Concelho é aquilo que é e há determinadas alturas em que está tudo limpinho e há outras em que não está tão limpo, mas vir falar em questões de higiene e salubridade, deixe-me dizer-lhe que estou à sua disposição as vinte e quatro horas do dia, porque tenho o meu telemóvel sempre ligado, para me levar a esses sítios conspurcados quando quiserem. Basta ligar para o meu telefone para me mostrarem o sítio conspurcado que eu mandá-lo-ei limpar logo, agora não me mostrem folhas caídas, porque não é possível andar a limpar as folhas todos os dias.-----

-----Naturalmente, não lhe vou dizer que não há lixo nenhum nas ruas, de vez em quando há, mas não é uma questão sistemática.-----

-----Quanto ao trabalho com as IPSS's, eu devo dizer à Senhora Deputada que, de facto, é pena porque não lê com certeza as actas da Câmara ou, então, só lê aquilo que lhe convém, mas

as políticas e o relacionamento que o Município de Oeiras tem com as IPSS's é extraordinário, é excelente. Aliás, ainda hoje de manhã, pelas nove horas, estava eu a visitar o infantário/creche das irmãs dominicanas irlandesas, em Algés, para lhes ceder o palácio ou o palacete, da Quinta do Leonel, onde funcionou ou vai funcionar até trinta e um de Dezembro a Fundação da Juventude, que cessa o comodato no dia trinta e um de Dezembro deste ano e, portanto, já estão a abandonar as instalações, até porque nos últimos anos aquilo já estava a degradar-se um pouco, não era propriamente uma incubadora, e, portanto, não renovámos o comodato e o palacete vai ser entregue às irmãs irlandesas que vão poder instalar no palacete da Quinta do Leonel mais cerca de oitenta crianças. E tive oportunidade de lhes dizer que Oeiras é um Município com sorte porque temos extraordinárias instituições de solidariedade social que cobrem todo o Concelho e fazem-no com uma generosidade que é merecedora de todos os encómios.-----

----- Devo-lhes dizer também - e terei oportunidade de me referir a isso na discussão do Orçamento e das GOP's - que neste Concelho não é admissível que quem quer que seja passe dificuldades básicas, isto é, não faz sentido que alguém tenha fome, por exemplo. Não faz sentido que haja famílias com fome neste Concelho. As orientações dadas à acção social da Câmara e que já o transmitiram às juntas de freguesia e às comissões sociais de freguesia é que procedam à despistagem, ao levantamento de todas as situações de carência e todas aquelas famílias que, porventura, não estejam a ser abrangidas ou pelo banco alimentar ou por qualquer outra forma de apoio social, a Câmara Municipal cobrirá todas essas situações. Vamos inclusivamente - já tive oportunidade de anunciar isso aqui, na Assembleia Municipal - avançar para situações de apoio a rendas, etc., nos casos em que se comprove que as pessoas estão desempregadas e correm o risco de poder ser despejadas. -----

----- Relativamente à revisão do Plano Director Municipal, quero pedir desculpa aos senhores deputados, porque, de facto, não pude estar presente naquela reunião e aí compreendo a vossa reclamação, ou protesto. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Na altura, pensei que o Senhor Vice-Presidente podia estar presente, mas deu-se a circunstância que ele também não pôde. -----

-----Cheguei a falar com o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e ele próprio sugeriu que a reunião podia ser adiada, mas respondi que já andávamos a adiar tantas vezes que se fosse agora adiada já teria que ser para Janeiro e, portanto, era preferível fazer-se. É uma primeira reunião, mas pelo menos faz-se e depois faremos uma outra em que estarei presente e por isso, pareceu-me que, apesar de tudo, valia a pena que a reunião se realizasse, mesmo que fosse apenas com a equipa técnica, porque sempre se adiantava alguma coisa em termos de informação. -----

-----Compreendo o vosso protesto, mas compreendam também que não pude estar presente e foi essa a razão. -----

-----Assumo o compromisso de colmatarmos essa deficiência e se até aqui talvez não se justificasse muito haver reuniões com frequência, julgo que faz sentido agora, de dois em dois meses pelo menos, ter uma reunião. Portanto, acho que agora começa a haver material, no sentido de se poder fazer essa reunião. -----

-----Por outro lado, é claro que o Plano Director Municipal hoje é muito mais do que um regulamento. É um documento estratégico, mas começa por ser um documento técnico e, portanto, começa por um técnico, no que diz respeito ao diagnóstico da situação e à caracterização do Município, pois tudo isso são elementos insofismavelmente técnicos. -----

-----Depois as orientações políticas, ou estratégicas se quiserem, já tem a ver com o rumo que pretendemos seguir, se pretendemos desenvolver mais esta ou aquela área. Naturalmente que aí os contributos, nesta fase da discussão, todos são importantes. -----

-----De maneira que iremos ter essas reuniões e estarei presente. -----

-----SATU como ponto forte. O SATU é a nossa sina, teremos que o discutir sempre. De facto, o SATU, é um ponto forte deste Concelho. -----

----- Senhores deputados, os senhores poderão continuar a “bater na vaca fria”, como eu também continuarei a bater. O SATU é um ponto forte. Num País minimamente civilizado, num País que soubesse que anda a investir milhões de euros no metropolitano da Margem Sul, por exemplo, e que também não está a funcionar ao contrário do que possam julgar, lamentável é que não tenha havido financiamento para acabar o SATU, porque a própria Área Metropolitana de Lisboa, a CCDR de Lisboa e Vale do Tejo reconhece, e está no PROTAML, as potencialidades do SATU. Agora, este tem que estar concluído, tem que se levar a bom porto e todos temos que lutar por isso.-----

----- Parques Tejo: eu fico, sinceramente, impressionado com a acutilância da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) quando fala da Parques Tejo. -----

----- A verdade é que quando ela foi administradora, Plano Estratégico: zero. Não sei o que é que andou para lá a fazer durante quatro anos. -----

----- Portanto, é curioso, vejo-a hoje com “as garras de fora” em relação à Parques Tejo, mas estive lá quatro anos e não fazia falta nenhuma o Plano Estratégico. É uma coisa interessante. -----

----- Eu, no seu lugar, nem falava da Parques Tejo, por uma questão de pudor, porque sinceramente, sendo administrador da Parques Tejo, eu teria algum pudor em falar disso, mas é uma opção sua.-----

----- Agora a verdade é esta: durante quatro anos que lá estive, não vi que “mexesse uma palha” para o dito Plano Estratégico. -----

----- Finalmente, o Plano Estratégico está pronto. Se anda para trás e para diante é porque as versões que foram apresentadas não correspondiam à ambição da Câmara Municipal.-----

----- O Plano Estratégico está no meu gabinete, foi agendado para a próxima reunião do dia onze, o que significa que é a primeira vez que a Câmara de Oeiras vai discuti-lo. -----

----- Há um conjunto de parâmetros que devem ser tidos em conta no Plano Estratégico de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Tráfego do Estacionamento do Concelho e que numa leitura rápida não havia essa conformidade e, portanto, foi sendo devolvido para ser corrigido. Finalmente veio e irá começar a ser discutido.

-----Também recebi a carta do Senhor Horácio Mendes, onde dizia que ia dar conhecimento à Assembleia Municipal, aos partidos políticos, etc..-----

-----Relativamente ao pagamento que o Senhor Deputado refere, ele já foi feito há muito tempo, a Câmara Municipal já pagou à Junta de Freguesia.-----

-----Neste momento, está a decorrer uma auditoria à Junta de Freguesia da Cruz Quebrada e foi temporariamente suspenso, até à realização da auditoria, o protocolo de delegação de competências, não por esta razão, não tem nada a ver com isto, mas por outras razões, outro tipo de procedimentos e devo dizer que o Senhor Presidente da Junta começou por não aceitar a auditoria. O meu despacho foi muito claro: a Freguesia tem autonomia, não tem nenhuma dependência da Câmara Municipal e por isso mesmo a auditoria incidia exclusivamente no protocolo de delegação de competências e aí já a Câmara Municipal tem competência, como tem nos bombeiros, nos clubes, etc., visto que se trata de dinheiros municipais. -----

-----Houve algumas dificuldades criadas pelo Senhor Presidente da Junta, que foram resolvidas após um telefonema que lhe fiz, dizendo-lhe que perante a situação que eu tinha em cima da mesa, de duas, uma: ou ele dava andamento à auditoria do Gabinete de Auditoria Municipal, ou teria que participar à DGAL, visto que ele não autorizava a realização da auditoria. -- -----

-----Acabou por deixar e, neste momento, a auditoria está a decorrer. Julgo que não deve durar muito tempo e, a partir daí, será analisada essa questão. -----

-----Quanto à carta, estou de acordo com o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU). De facto, não me parece que a Câmara possa fazer alguma coisa nesta matéria. São dívidas que a Junta de Freguesia tem. Agora, a Câmara Municipal tem é que controlar uma outra situação que

é, se não paga, averiguar o porquê, não é dizer-lhe que pague, mas a auditoria vai dizer qual é exactamente a situação, porque não podemos estar a transferir verbas para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada e, a dado momento, sermos confrontados, não com o caso da carta que foi recebida, mas com outros casos, eventualmente. -----

----- Relativamente à intervenção do jovem Edimilson, do IOMAF, significa uma grande independência, são os independentes dos independentes e a única coisa que posso dizer é que não tem razão.-----

----- Há edifícios que, cronicamente, têm problemas, isto é, se é rebentada uma porta hoje, se a porta amanhã é arranjada e no dia seguinte está estragada outra vez, há qualquer coisa que não está bem e a Câmara não pode andar a pôr portas novas todos os dias.-----

----- A Câmara Municipal tem um programa de manutenção dos edifícios, de fogos e de arranjos exteriores, e nisto anda muito perto dos três milhões de euros por ano e a verdade é que a generalidade dos bairros municipais têm vindo a ser recuperados. -----

----- Por acaso, na zona da Outurela os edifícios estão muito bem conservados. Agora, pode haver uma ou outra situação de vandalismo no edifício e, portanto, às vezes as pessoas têm uma certa tendência para exagerar, de maneira que acho que o jovem, possivelmente, entusiasmou-se e tomou a parte pelo todo.” -----

**4.11. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) esclareceu o seguinte: -----**

----- “O Senhor Presidente não estava ainda quando fiz a minha intervenção, de maneira que gostava que me esclarecesse algumas coisas. -----

----- A questão que coloquei relativamente à Fundação Liga era saber se a Câmara tinha legitimidade para assinar o protocolo em que cedia os terrenos à Fundação sem conhecimento dos proprietários, ou estes tinham conhecimento disso. -----

----- Sobre a Exposição “Evolução”, o que nós solicitávamos era uma visita ao local onde está o espólio e não vemos inconveniente nenhum ir uma representação da Assembleia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal, não queremos ter o monopólio disso.-----

-----Surgiu-me agora outra questão: a auditoria que está a ser feita à Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo é por iniciativa da Câmara?”-----

**4.12. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Efectivamente, o PS esteve na administração da Parques Tejo, mas, como é do seu conhecimento, por diversas vezes, quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal, apesar de estarmos na vereação e no Executivo no mandato anterior, levantámos muitas questões relativamente à Parques Tejo e votámos contra e fizemos declarações de voto relativamente a muitas decisões.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara diz que eu é que sou muito bom nos apartes, mas ele anda nisto há vinte e cinco anos e consegue fazer muito mais do que eu e gastar muito mais tempo, às vezes não consegue é ser tão convincente do ponto de vista político.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara é muito bom a dizer e a afirmar algumas coisas, mas depois, muitas das vezes, não correspondem à verdade, muitas das vezes, aquilo que o Senhor Presidente diz aqui, na Assembleia Municipal, não corresponde à verdade e tenho que lhe dizer isto olhos nos olhos, como já o disse da última vez. -----

-----Esta proposta do Plano Estratégico da Parques Tejo, e eu tenho oportunidade de ler todas as actas, aliás, leio as actas todas da Câmara Municipal apesar de não assistir às reuniões de Câmara, faço questão de ler as actas da Câmara Municipal e quero-lhe dizer o seguinte Senhor Presidente: esta proposta é a número um, de dois mil e onze, do Gabinete da Presidência, e chame-se Plano Estratégico da Parques Tejo, Parqueamentos de Oeiras, EEM, e aquilo que o Senhor Presidente quis fazer na reunião de Câmara, pediu o adiamento da votação, foi exactamente no sentido de votar aquilo que lá estava apresentado nesta reunião. Peço desculpa, mas é verdade. E só com grande oposição por parte do Partido Socialista e por parte do Partido Comunista Português é que o Senhor Presidente retirou a proposta e eu vou-lhe demonstrar isso,

isso está nas actas e o Senhor Presidente não pode mentir relativamente a essa matéria, nem faltar à verdade. Isso não lhe fica nada bem quando as actas são públicas e o Senhor Presidente tem que assumir que, efectivamente, aquele Plano Estratégico não era bom e tanto que não era bom que o Senhor Presidente, aquilo que fez foi metê-lo na gaveta e estamos hoje, passados onze meses, ainda nem sequer teve a coragem de o levar novamente, como Plano Estratégico da Parques Tejo à reunião da Câmara Municipal e para ser discutido aqui na Assembleia Municipal.

----- Peço-lhe desculpa, mas a verdade é para ser dita e estão aqui vereadores da Câmara Municipal do PS e da CDU. -----

----- Agradecer ao Senhor Presidente a questão da informação que deu, que é muito útil, relativamente à Junta de Freguesia da Cruz Quebrada. Queria saber se o Senhor Presidente nos pode facultar o despacho que fez em relação à auditoria à Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo, porque isso é uma questão muito importante e que temos que ver. E outra questão é que, de forma clara, me diga o que é que se passa com este empreiteiro e com a transferência do dinheiro. -----

----- E uma terceira, esqueci-me na minha intervenção de o solicitar, a resposta do Senhor Presidente a uma discussão que nós fizemos na Assembleia Municipal, relativamente à Extensão de Saúde de Algés. O Senhor Presidente da Câmara Municipal, como não tem vindo às últimas reuniões (eu tenho já levantado esse assunto nas últimas reuniões), aproveito hoje a sua presença para lhe perguntar aqui, directamente, e para ficar em acta a sua resposta. -----

----- Relativamente ao Centro de Saúde de Algés, foi compromisso do Senhor Presidente, em relação à construção, que são cinco milhões de euros, confirmar junto do Senhor Ministro, ou da Direcção de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, se o protocolo que tinha sido efectuado com o Governo do Partido Socialista se mantinha, ou se tinha havido alguma alteração antes da decisão da construção, ou seja, antes de avançar com a construção do Centro de Saúde de Algés. -----

----- Eu queria saber se o Senhor Presidente já tem informação para esclarecer a





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Assembleia Municipal. Já deve ter com certeza, uma vez que já teve dois meses para ter essa reunião e obter esse esclarecimento.”-----

**4.13. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** pediu o seguinte esclarecimento: -----

-----“O tema principal que abordei não foi o problema das folhas caídas, mas o da recolha dos resíduos sólidos e dos inconvenientes, transtornos e preocupações que está a causar à população e como não foi dito nada, peço que a Câmara se pronuncie sobre isto, porque na verdade, o que nos vem chegando e aquilo que nós vimos é preocupante, isto é, a não recolha aos sábados à noite e véspera de feriados e o que nós dissemos é que está a ser preocupante em algumas zonas do Concelho de Oeiras o problema da acumulação de lixo e o estado em que muitos contentores estão: partidos, sem tampa e com lixo à volta, o que causa um aspecto degradante. E eu referi que não foi só aquilo que nós verificámos nas visitas que fazemos periodicamente, mas também o feedback que nos chega das populações e essa preocupação apresentei-a aqui e foi o tema principal. Como não foi referido, solicito outra vez um esclarecimento.”-----

**4.14. A Senhora Deputada Manuela Guerra (J.F. Cruz Quebrada-Dafundo)** disse o seguinte:--- -----

-----“Estou como representante do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo e posso responder à questão da carta que foi enviada. -----

-----Primeiro, essa verba, de facto, não é a que nós devemos. O senhor, certamente, escreveu a carta de má-fé e além disso, esse senhor tem uma firma que não está legal. Já fomos consultados por uma entidade superior e vão inspeccionar o dito senhor sobre a firma. -----

-----A Junta de Freguesia decidiu ficar com o dinheiro cativo referente àquela firma, mas esse dinheiro não está gasto, está a aguardar que a firma apresente todos os papéis referentes à legalidade da mesma. -----

-----Penso que já esclareci a Assembleia Municipal, muito especialmente o Senhor

Deputado Marcos Sá (PS) que está muito indignado, mas, de facto, é assim.-----

----- O dinheiro que foi transferido, existe e, oportunamente, a Junta de Freguesia, quando receber os documentos da firma, pagará a dívida.”-----

**4.15. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Se a senhora representante da Junta de Freguesia afirmou que a firma não estava legal e por isso não se podia fazer o pagamento, parto do pressuposto que não podia haver a adjudicação. Portanto, queria que me esclarecesse só essa situação.”-----

**4.16. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez o seguinte comentário: -----

----- “A minha questão é exactamente essa, mas vai um pouco mais longe. É que nós ouvimos nesta Assembleia, numa das últimas sessões, o Senhor Presidente vir esclarecer a propósito desta questão, assumindo, inclusive, a hipótese de ter havido um lapso numa carta no que respeitava à sua datação. E portanto, teria havido um lapso de uma funcionária na datação aquando da adjudicação das obras. E foi na altura referido aqui e na própria Junta de Freguesia, por aquilo que nós temos conhecimento, de que esta firma estava perfeitamente legalizada, sob pena de isto não poder acontecer. -----

----- Penso que é importante esta Assembleia ser devidamente esclarecida, porque esta matéria já vem detrás e agora é de novo aqui retomada e dá-se uma de duas situações: ou esta firma está ilegal e então é grave aquilo que a Junta de Freguesia fez no que respeita à adjudicação das obras, ou então ela está legal e a representante desta Junta equivocou-se, o que naturalmente também pode acontecer. Consequentemente, era importante que este esclarecimento fosse feito a esta Assembleia, até para daí tirarmos as devidas consequências desta matéria em termos políticos, porque, de facto, não podemos estar a brincar com estas situações.” -----

**4.17. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Estou de acordo com as questões que foram colocadas relativamente a este assunto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelos senhores deputados que me antecederam, mas gostava de ver esclarecida outra questão, que me parece bastante importante e é a seguinte: este Senhor Horácio, há quantos anos é que faz trabalhos para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo? É porque o Senhor Horácio, até dois mil e nove, foi membro do Executivo e parece-me a mim que a firma dele não poderia trabalhar para uma entidade de que ele fazia parte como membro do Executivo. Portanto, esta questão também tem que ser esclarecida.”-----

**4.18. O Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Relativamente à legitimidade da Câmara para assinar protocolos, designadamente com a Fundação Liga, a legitimidade decorre do facto de a Câmara Municipal se propor, aliás, quando do IPO, o que a Câmara Municipal recomendou ao Ministério da Saúde, visto que este tinha muita urgência era que, como sabem, as câmaras municipais podem fazer planos directores municipais, planos de pormenor, planos de urbanização, mas os planos sectoriais são da responsabilidade do Governo ou da Administração Central e portanto, recomendámos que se realizasse um plano sectorial da saúde, justamente para acolher o IPO e, nesse plano, eram definidos os usos do solo para uma área com cerca de cinquenta hectares e cerca de doze a quinze hectares eram cedidos ao Município nesse contexto e, por sua vez, o Município cedia ao IPO. -----

-----Com a Fundação Liga é exactamente a mesma coisa. Os proprietários sabiam que a Câmara Municipal ia fazer esse protocolo e assim sabiam que, no contexto de um futuro plano, esses terrenos iriam ser cedidos para equipamentos de saúde, de acção social, etc., uma vez que o normal é fazer esse tipo de procedimento. -----

-----Relativamente à visita ao espólio da Colecção Darwin, eu não recomendava. Ainda está tudo encaixotado, porque temos um pequeno contencioso com a Gulbenkian na medida em que há alguns elementos expositivos que a Gulbenkian não quer entregar e, portanto, estamos neste contencioso, aliás, ainda há cerca de cento e vinte e cinco mil euros para pagar que

retivemos à espera de ficar a situação clarificada. -----

----- Mas vamos libertar todo aquele espólio e colocá-lo na nave do quartel de transmissões e, nessa altura, teremos muito gosto em os convidar a visitar. -----

----- Em relação ao Senhor Deputado Marcos Sá (PS) e ao dito Plano Estratégico dos Parques de Estacionamento. De facto, foi apresentado um plano estratégico numa reunião em que eu não queria que ele fosse votado. Foi apresentado e todos estivemos de acordo que aquele plano não correspondia às nossas aspirações e à conformidade com outros instrumentos que nós já dispúnhamos, designadamente o Plano da Mobilidade. Mais, tinha outro problema. É que foi apresentado como Plano Estratégico da Parques Tejo e não é. É um plano estratégico para o estacionamento do Concelho. São duas coisas distintas. Uma coisa é o plano estratégico de uma empresa, outra coisa é o plano estratégico do parque de estacionamento e era assim que nós o pretendíamos. -----

----- Foi criada, inclusivamente, uma comissão de acompanhamento na Câmara, porque nestas coisas, obviamente, pode haver consultores externos, pode haver empresas externas a fazer, mas é sempre determinante que num dado momento haja o apoio e o acompanhamento por parte de técnicos da Câmara Municipal. -----

----- Desse modo, foi encarregada a Direcção Municipal de Obras e Ambiente de dar o seu “apport” também a esse Plano Estratégico e foi assim que se chegou a esta versão que vai ser iniciada a discussão.-----

----- Sobre a carta, também acho que não é adequado a discussão aqui, neste momento, de uma situação dessas. -----

----- Já informei que está a decorrer a auditoria. Li a carta, fala em cento e sessenta mil euros, mas não sei a que cento e sessenta mil euros é que ele se refere, não faço ideia e, portanto, como está a decorrer a auditoria, julgo que eles irão averiguar quais são os pagamentos que estão feitos e relativamente a quê e o que é que não está feito e se a Junta tem essas disponibilidades



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para pagar, se tem por que razão é que não paga, etc., e, portanto, penso que a auditoria irá esclarecer tudo isso e, nessa altura, ela será presente à Assembleia Municipal e aí sim, acho que pode haver uma discussão, se tiver que haver. -----

-----Quanto ao Centro de Saúde, não tenho essa informação ainda. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira não se encontra presente e ficou de averiguar isso, mas, de qualquer maneira, o que temos é uma carta da Administração Regional de Saúde a dizer que o Centro de Saúde de Carnaxide que estava considerado, o ano passado, como primeira prioridade nacional, comunicaram-nos a dizer que não há dinheiro, não há dotação no próximo ano. -----

-----Relativamente a Algés, o problema é diferente, mas de qualquer modo obterei essa informação rapidamente, mas do que se trata é de uma transferência, é a saída daquele edifício alugado no Restelo. -----

-----Quanto à acumulação de lixo aos domingos e feriados, há realmente nesses dias alguma acumulação junto aos contentores, porque ainda há uma certa indisciplina por parte das pessoas. -----

-----Já enviámos uma carta a todos os munícipes do Concelho a dizer que no dia em que não há recolha, não devem pôr o lixo na rua. -----

-----Convenhamos que é muito fácil criticar, mas também há que criticar o comportamento cívico. -----

-----A recolha de lixo diária é um luxo extraordinário e na maior parte dos municípios deste País não se faz. Por essa Europa fora, é feito três vezes por semana e as pessoas só põem os resíduos na rua no dia em que têm que pôr. -----

-----Aqui, pede-se que uma vez por semana e nos feriados as pessoas guardem o lixo e o depositem no dia seguinte, mas a verdade é que ainda não se adaptaram a isso e naturalmente gera determinados conflitos. -----

-----Esta situação pode melhorar em relação à qualidade dos contentores. É natural que

haja alguns em pior estado e a Câmara está sempre a substituí-los, mas também estamos com um programa de ilhas ecológicas, onde a capacidade é maior e, assim, há determinadas áreas onde, eventualmente, a não recolha ao sábado pode vir a ser atenuada, mas são afinações. Não se trata aqui de reconhecer erros ou de deixar de reconhecer. Podemos reconhecer o erro e tentar corrigi-lo, mas o problema é que há determinadas afinações que é preciso fazer. Elas estão em curso, em Janeiro vamos tentar fazer algumas alterações, porque a situação actual também gerou alguns descontentamentos ao nível de alguns trabalhadores por causa das horas extraordinárias e os turnos, etc., e, portanto, nem sempre é fácil gerir todas essas coisas, mas estamos a tentar dialogar com o pessoal, no sentido de encontrar a melhor solução a partir de Janeiro.” -----

## **5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

----- O Senhor Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Na reunião de vinte e um de Novembro, os grupos políticos pronunciaram-se todos a favor de uma proposta que a Câmara Municipal trouxe oralmente à Assembleia, no sentido de atribuir uma medalha de honra à actriz Eunice Muñoz. -----

----- Temos agora a proposta, que é a mil cento e dezoito, de dois mil e onze. Vamos discuti-la e votá-la antes de fazermos o intervalo.” -----

**5.1. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1118/11 - GP - relativa à atribuição da Medalha de Honra do Município à Actriz Eunice Muñoz - Ofício Nº. 43241 de 02-12-2011 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta reunião); - -----**

----- O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Entende o Bloco de Esquerda que este ponto da Ordem de Trabalhos não se resume a um acto formal. -----

----- É um acto em que se assinalam valores que fazem parte do património de Eunice Muñoz, mas também de muitas mulheres e homens ligados às artes e à cultura. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----São cidadãos que viveram numa época em que nem era possível respirar a liberdade.-

-----São pessoas que contribuíram à sua maneira para que hoje pudéssemos falar e agir livremente. -----

-----Não quero terminar esta intervenção sem citar recentes declarações de Eunice Muñoz à comunicação social: “Não tenho razões de queixa do Teatro, embora me sinta uma actriz profundamente roubada, como a geração a que pertenci, por causa da censura anterior ao Vinte e Cinco de Abril, pois houve peças proibidas que nunca pude representar.” “Estamos aqui para que não haja motivos para que as novas gerações sejam obrigadas a repetir estas palavras.”-----

-----O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“A CDU concorda com a proposta e vai votá-la favoravelmente. -----

-----Só não concorda com o procedimento que a Câmara teve, outra vez, com esta proposta, porque já não é a primeira vez que a Assembleia é confrontada com a aprovação “a posteriori” de uma determinada condecoração. Já o ano passado foi assim e este ano voltou a ser, com esta proposta da Eunice Muñoz. -----

-----Isto demonstra uma de duas coisas: ou falta de rigor nesta abordagem, ou então falta de consideração pela Assembleia Municipal pelo papel que lhe cabe nesta matéria.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** fez a seguinte intervenção:-

-----“É para referir que, de facto, a actriz condecorada é uma referência do Teatro, da Televisão e do Cinema português e é aqui feita uma homenagem pelo Município, e bem do ponto de vista do CDS, porque é considerada, unanimemente, uma das melhores actrizes portuguesas e não tanto pelas referências que o Bloco de Esquerda fez, mas por este facto: ela voltou agora com uma peça ao nosso Município, celebra setenta anos da sua carreira artística e é, de facto, uma grande actriz. -----

-----Por isso, não podia deixar, o CDS, de se associar a esta homenagem que foi feita.” ---

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Queria dizer que nós associamo-nos e foi combinado isso com a Câmara Municipal, através da proposta feita pelo Senhor Vice-Presidente e foi sugestão do Partido Socialista duas coisas e uma parecia-me óbvia: uma é os deputados municipais a quem compete a atribuição desta medalha, não foram convidados, eu pelo menos não fui convidado para esta cerimónia, o que acho, no mínimo, deselegante, ou do ponto de vista do protocolo há aí alguma falha que me parece grave. -----

----- O segundo ponto de vista tem a ver que eu tinha solicitado que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal estivesse presente, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, com o Senhor Presidente da Câmara na entrega dessa medalha e não esteve e tinha sido compromisso do Senhor Vice-Presidente da Câmara que era boa ideia levar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e de serem os dois a entregar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e o Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Temos um grande orgulho e um grande respeito pela carreira da actriz Eunice Muñoz, acho que foi marcante, é uma munícipe deste Concelho e aquilo que me desagrada é a actuação da Câmara Municipal e isso, não podia deixar de registar hoje na Assembleia Municipal, porque acho que é mesmo de mau gosto, principalmente quando são devidamente identificadas e sugeridas algumas formas de actuação por parte da Câmara Municipal, são assumidas e é o compromisso do Senhor Vice-Presidente convidar, para entregar essa medalha, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e nós próprios não sermos convidados. Eu acho que isso é que, de certa maneira, tira alguma importância, que devia ter, à atribuição destas medalhas pela Assembleia Municipal, porque são de todo o Município e representativas de todo o Concelho e tenho pena que a Câmara não faça vingar a importância que esta medalha tem, não na perspectiva de fazer o número, mas na perspectiva do reconhecimento público que é preciso fazer a essas pessoas.” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) atalhou o seguinte: -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“É também para referir que nos associamos sem qualquer reserva a esta proposta que a Câmara nos fez em tempo. -----

-----De facto, na altura em que a proposta foi aqui apresentada foi de uma forma que todas as forças políticas consideraram que não era a correcta nem a melhor para prestigiar a pessoa em causa. -----

-----Este procedimento já não era novo, já com o Dom Carlos de Azevedo aconteceu parecido, com a Rosa Mota antes também a proposta andou para trás e para a frente, enfim, são as três últimas medalhas que me lembro. -----

-----De facto, em nome do IOMAF, embora não tenhamos qualquer reserva relativamente a este assunto, associamo-nos com gosto a esta proposta que a Câmara Municipal em boa hora fez. Mas seria bom que, mais uma vez e para vezes futuras, a Câmara Municipal compreendesse a importância de estarmos todos juntos nesta hora e associar à Assembleia Municipal que é, de facto, a entidade que aprova, em última instância, uma proposta deste tipo que, pelo menos a Assembleia Municipal se faça representar na cerimónia de atribuição da medalha, uma vez que esta medalha é de um corpo só, é o corpo Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Oeiras e, portanto, também nós não podemos deixar de realçar este facto.-----

-----Parece-nos importante, até para próprio prestígio da medalha, da condecoração e das pessoas que com elas são agraciadas, que todos os Órgãos do Município - Assembleia Municipal e Câmara Municipal - estivessem presentes nestes actos.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Por respeito pela homenageada, é evidente que não vou politizar esta questão, como nesta Assembleia já o procuraram fazer. -----

-----Deixo apenas um reparo. Julgo que convirá, em futuras cerimónias deste tipo, serem repensadas por forma a que a Assembleia esteja presente. -----

-----Quanto à proposta em si, o PSD não tem, obviamente, nada a opor-se, bem pelo

contrário.-- -----

----- A actriz, em si própria, para além de nossa munícipe, é um marco do Teatro português.- -----

----- A sua longevidade, a sua capacidade dramática e a sua intervenção cívica mereciam, há muito, esta medalha. Penso que ela só peca por chegar atrasada, mas antes tarde do que nunca.

----- Gostaria também que ficasse em aberto, já que estamos a falar de cultura e de marcos, e ainda que, porventura, o senhor em causa não seja munícipe deste Concelho tanto quanto julgo saber, mas seria talvez de pensar, antes da sua morte para que não se diga que só se homenageiam os mortos (felizmente não é o caso em Oeiras), mas estou a lembrar-me do realizador Manuel de Oliveira que fez esta semana cento e três anos e continua a trabalhar. -----

----- Quanto ao mais, iremos, obviamente, votar favoravelmente.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “Em primeiro lugar gostaria de lhes dizer que a Câmara Municipal nunca atribuiria esta condecoração se, porventura, não tivesse a concordância prévia da Assembleia Municipal, no sentido da sua aprovação e por isso foi pedido ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ou ao líder do grupo parlamentar do IOMAF, para exporem a situação no grupo de líderes, no sentido de obter uma prévia concordância à atribuição da medalha. -----

----- Há situações em que toda a gente se lembra, “a posteriori” toda a gente se lembra, mas nesta Assembleia Municipal ninguém tomou a iniciativa, por exemplo, de se lembrar. -----

----- Depois de uma asneira qualquer, depois de apanhar uma gafe qualquer, todos podem criticar, mas antes, nada se faz para corrigir. -----

----- Por exemplo: teria sido interessante se um único deputado desta Assembleia Municipal se tivesse lembrado que a actriz Eunice Muñoz ia fazer setenta anos de carreira. -----

----- No caso desta condecoração a Câmara propôs, mas qualquer cidadão pode propor à Câmara. A verdade é que os senhores não se lembraram, como ninguém na Câmara se lembrou.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Porque se nos tivéssemos lembrado a tempo que ela ia fazer os setenta anos de carreira, com certeza que com dois ou três meses de antecedência avançávamos com uma proposta que vinha à Assembleia.-----

-----Lembrámo-nos quando o Celso Cleto me abordou e me disse que a Eunice Muñoz ia fazer setenta anos de carreira. Vai estrear a peça em Oeiras e era esta a altura oportuna de lhe dar a condecoração.-----

-----O Senhor Vereador Amílcar Campos tem uma opinião diferente. Ele considerou na reunião que este tipo de condecorações, já que o Município tem o Sete de Junho, devia ser dada nessa altura.-----

-----Abordei as pessoas que estavam a promover tudo isto e aquilo que disseram foi que fazia sentido era agora, aliás, não é por acaso que o Presidente da República atribui condecorações no Dez de Junho e, excepcionalmente, em determinadas situações atribui-as, aliás, no dia em que a Eunice Muñoz recebeu a condecoração, à noite, com a Medalha de Honra do Município em Oeiras, o Presidente da República condecorou-a, de manhã, com a Grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique.-----

-----Portanto, obviamente que todos nós, sendo ela um património deste País, deste Concelho, vive aqui há quarenta anos, devíamos ter pensado nisso.-----

-----Ela já tem um Auditório com o seu nome, já homenageámos, não nos esquecemos dela, mas de facto não tínhamos pensado na Medalha de Honra do Município e como foi quase em cima do acontecimento, já não havia nenhuma Assembleia Municipal e foi essa a razão. Houve aqui uma gafe que foi a de não ter sido convidado expressamente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Quanto à Assembleia Municipal, obviamente que não se iam convidar os deputados todos, mas podiam estar representantes dos grupos.-----

-----Mas atenção: os senhores deputados foram todos convidados, porque, actualmente, a

Câmara, seguindo os conselhos do Senhor Deputado Marcos Sá (PS), procuramos conter a despesa e em vez de mandarmos aqueles convites muito bonitos para os senhores deputados, não foram feitos convites, mas estava contemplado no plano social do protocolo, o qual é remetido à Assembleia. -----

----- Reconheço, e é assim que as coisas se corrigem, que houve uma gafe, e acho que fazia todo o sentido o Senhor Presidente da Assembleia Municipal ter sido convidado para estar presente. Por isso, as nossas desculpas, esperemos que não se repitam situações dessas.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

----- “Vamos passar à votação.-----

----- Antes, contudo, queria lembrar que o artigo quinquagésimo sétimo do nosso Regimento, plasmando o que diz o Código do Procedimento Administrativo, diz que as votações se farão de forma secreta, sempre que estejam em causa juízos de valor sobre pessoas, ou quando a Assembleia assim o deliberar. -----

----- Julgo que pode haver duas leituras aqui, e por isso pergunto aos senhores deputados como querem votar. -----

----- Podemos considerar que estamos a votar uma proposta da Câmara e, portanto, não estamos a fazer juízos sobre pessoas, porque estes já foram feitos na Câmara e nesta a votação foi secreta, ou podemos considerar que, não obstante, estamos a decidir sobre a atribuição a uma pessoa e estamos a fazer juízos de valor para aprovar a proposta. -----

----- De qualquer forma, o Regulamento é explícito e claro e diz quando houver dúvidas, a Assembleia é soberana a decidir.” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Parece-me claro. Leva imediatamente à questão do voto secreto. É o cumprimento do que está no Regimento. -----

----- Aquilo que sugiro ao Senhor Presidente, do ponto de vista da organização dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trabalhos, é que se algum deputado municipal solicitar a votação secreta, faremos. Se não exigir, acho que podemos fazer voto no ar.” -----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Acho que não se trata de pedir a votação secreta, até porque todos nós nos pronunciámos e vamos votar por unanimidade.-----

-----O problema é, formalmente, como é que se deve fazer.-----

-----A CDU já referiu o seu sentido de voto, agora não sabia que a Câmara tinha feito votação secreta. Tendo a Câmara feito votação secreta, penso que a Assembleia Municipal também o deveria fazer.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte:-----

-----“Noutros fóruns, até de natureza política, desde o momento em que ninguém diz que quer que o voto seja secreto, nessa altura pode-se votar de braço no ar, sobretudo quando se pressente situações de unanimidade.-----

-----O problema dos juízos de valor tem a ver quando pode haver dúvidas, como na nomeação de alguém para um cargo, etc.. Este é um caso diferente, em que as pessoas manifestam a sua opinião e, portanto, não vejo nenhum inconveniente que o voto seja de braço no ar.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** interveio para dizer:-----

-----“Era para confirmar este entendimento que o Senhor Presidente da Câmara aqui trouxe, porque também me parece que, ainda que não fosse esta a questão, estaríamos aqui a votar uma proposta da Câmara Municipal para atribuição de uma medalha e não exactamente qualquer juízo de valor que fazemos sobre a pessoa.-----

-----Quem fez o juízo de valor foi a Câmara que propõe e nós confirmamos, ou não, a posição desta.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

----- “Além de concordar com o que o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) acabou de dizer, é para lembrar que no ano passado, nas mesmas circunstâncias, votamos de braço no ar.” -----

#### **5.1.1. VOTAÇÃO** -----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com quarenta e um votos a favor sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, Maria João Costa Marcelino Nunes Domingos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meirelles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Custódio Mateus Correia de Paiva, Arlindo Pereira Barradas, Luís Filipe Pereira Santos, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Guilherme Dinis Moreno da Silva Arroz, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller e Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro), nove do Partido Socialista (Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva), cinco do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Jorge Miguel Lobo Janeiro), um do Centro Democrático Social - Partido Popular (Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro), três da Coligação Democrática Unitária (Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Joaquim Vieira Cotas), um do Bloco de Esquerda (Miguel da Câmara e Almeida Pinto) e um do Membro Não Inscrito (Maria Manuela Guerra). ---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 87/2011** -----

----- **PROPOSTA CMO N.º 1118/11 - GP - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO À ACTRIZ EUNICE MUÑOZ** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e dezoito barra onze, a que se refere a deliberação número noventa e sete da reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e três de Novembro de dois mil e onze, e deliberou por unanimidade, com quarenta e um votos a favor sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, nove do Partido Socialista, cinco do Partido Social Democrata, um do Centro Democrático Social - Partido Popular, três da Coligação Democrática Unitária, um do Bloco de Esquerda e um do Membro Não Inscrito, Senhora Maria Manuela Guerra, aprovar a atribuição da Medalha de Honra do Município à cidadã Eunice do Carmo Muñoz, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da acta.”-----

-----**INTERVALO** -----

-----O Senhor Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para um breve intervalo. -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Vamos começar a segunda parte da nossa reunião. -----

-----Ainda estamos a fazer uma aprendizagem na utilização da Plataforma Salão Nobre Digital. ---- -----

-----Antes da realização da reunião de líderes, estes tiveram acesso a todos os documentos excepto às GOP e ao Orçamento dos SMAS, no entanto, marcámos a reunião para hoje na esperança que, no fim da reunião de líderes, conseguíssemos dar acesso de todos os documentos aos Deputados Municipais, mas tal não foi possível. -----

-----A Plataforma foi concebida de forma a que, quando os documentos são validados, os

líderes tenham acesso aos mesmos e quando estes se reúnem e fazem a agenda, ao imprimir, ou seja, assumir a agenda da reunião, a ordenação dos documentos fica imediatamente disponível a todos Deputados. -----

----- Não foi possível tirar a Ordem de Trabalhos e, para não se perder tempo, a convocatória seguiu pela via tradicional (foi feita no computador e seguiu) e só no dia sete é que se conseguiu que todos os Deputados Municipais tivessem acesso a todos os documentos. -----

----- Não se cumpriu os oito dias de antecedência que tínhamos combinado para que os Grupos Políticos pudessem estudar os documentos e, por sugestão do Partido Socialista, com a qual concordaram os outros Líderes dos Grupos Políticos, vamos deixar para de hoje a oito dias as GOP, a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara e o Orçamento dos SMAS e vamos, na reunião de hoje, tratar os outros cinco pontos.” -----

----- **A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** referiu o seguinte: -----

----- “Peço imensa desculpa, mas o CDS não foi contactado para essa decisão. -----

----- Em relação ao cumprimento dos prazos, estou complementarmente de acordo, mas é em cima do momento que é tomada a decisão de se adiar a discussão quer das GOP, quer da informação do Senhor Presidente.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** esclareceu o seguinte: -----

----- “Não vamos ter tempo hoje de tratar os nove pontos e a ideia era, não obstante estarem aqui técnicos da Câmara para fazer a projecção, deixar as GOP da Câmara, o Orçamento dos SMAS e a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara para de hoje a oito dias e hoje trataríamos dos restantes cinco pontos da agenda. O CDS está de acordo?” -----

----- **A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte: -----

----- “O CDS tinha a informação de que hoje iam ser discutidos, em primeiro lugar, as GOP e a Informação do Presidente e que os outros pontos da Ordem de Trabalhos seriam discutidos na próxima reunião. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O CDS considera que não estão reunidas as condições para discutir os outros pontos, porque não estou preparada para os discutir hoje. -----

-----Desculpem, mas a democracia é para todos e penso que a alteração da Ordem de Trabalhos no próprio momento, não me habilita para a discussão dos outros pontos, porque não tinha sido isso acordado - simplesmente isto. -----

-----Não acho que haja aqui pontos maiores e menores, porque, obviamente, se as GOP têm uma primazia em todos os outros pontos, é normal, mas os outros cinco pontos que são supostos trabalharmos aqui hoje, o CDS tinha conhecimento que eram esses pontos a serem trabalhados. Portanto, esta Assembleia está absolutamente informada e a responsabilidade não é de todo em todo do CDS.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** atalhou o seguinte: -----

-----“A Senhora Deputada tem razão, foi convocada formalmente uma reunião com nove pontos para hoje. -----

-----Sabíamos, pela experiência que temos, que não íamos ter tempo de os tratar a todos e, de facto, combinámos que trataríamos por esta ordem os pontos e completariámos a sessão numa reunião a realizar de hoje a oito dias.-----

-----Quando isso foi combinado foi na esperança de que todos os senhores deputados pudessem aceder aos documentos a partir da convocatória da reunião o que, por motivos alheios à vontade de todos, tenho a certeza, não foi possível.-----

-----Devo-lhe dizer e peço desculpa, porque, de facto, a Senhora Deputada não estava presente.-----

-----Todos os Partidos Políticos prepararam estes pontos. O PS não teve tempo de preparar como gostaria e tem direito, e facilmente os outros Partidos Políticos que estiveram, no intervalo os seus líderes concordaram com o PS em fazer ao contrário. -----

-----Agora, a Senhora Deputada traz uma questão: tem o direito de preparar as

intervenções e as posições a tomar nos outros pontos. De qualquer forma, a Assembleia é sempre soberana nas decisões que toma.”-----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “É evidente que a Senhora Deputada tem razão relativamente ao facto de não ter estado presente nessa reunião. -----

----- Mas não é uma questão do PS não ter tido tempo para preparar os pontos. É uma questão do cumprimento da legalidade e nós, quando estamos numa Assembleia Municipal, quer a Mesa, quer os Deputados Municipais têm que fazer cumprir a legalidade e, sendo assim, os pontos foram entregues aos Deputados Municipais no dia sete de Dezembro, o que só cumpre cinco dias - sendo dois dias fim-de-semana e um dia de feriado - quando na Lei está oito dias úteis. -----

----- Portanto, significa que nenhum dos pontos pode ser discutido, nem votado, porque não foram entregues em tempo útil e não é uma questão do PS não ter tido tempo. -----

----- Sei que não é responsabilidade nem do Senhor Presidente, nem da Mesa, porque fizemos, há cerca de quinze dias atrás, uma reunião de conferência de líderes. A culpa é da Plataforma Electrónica que, de certa maneira, em vez de facilitar e nos dar estes documentos, para além do tempo legal, com oito dias, dar-nos com mais tempo, aquilo que está a acontecer é que nem cumpre com o tempo legal e ainda recebemos estes documentos mais tarde de que quando recebíamos impressos e isto não pode acontecer, ou seja, este problema tem que ser resolvido, não é culpa nem da Mesa, nem da Assembleia Municipal e tem que ser resolvido pela Câmara Municipal, no sentido de darem todas as condições ao Partido Socialista e a qualquer deputado municipal, representado nesta Assembleia, de fazer cumprir a legalidade, de votar em consciência e de estudar devidamente, conforme está previsto na Lei, todos os documentos que vêm a esta Assembleia Municipal. É só esta a questão e não a de tratarmos os pontos. -----

----- Acho que neste momento, a proposta da Senhora Deputada Municipal foi muito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

clara, qualquer Deputado Municipal, ou qualquer pessoa, qualquer cidadão pode impugnar as decisões da Assembleia Municipal se a Lei não for cumprida e, portanto, podemos estar em situações de aprovarmos aqui um documento que depois, de certa maneira, é revogada a sua decisão política e temos que retomar.-----

-----Acho que não faz sentido nenhum, quando temos uma reunião da Assembleia Municipal agendada para a próxima segunda-feira.-----

-----Se me permite, queria, desde já, pedir desculpa aos trabalhadores e dirigentes da Câmara Municipal que se tinham preparado para vir aqui apresentar este documento relativamente às GOP e Orçamento, mas esta decisão é mesmo uma questão de valorização do vosso trabalho. Portanto, para o vosso trabalho ser valorizado, o mesmo tem que ser verificado pelos Deputados Municipais e ser discutido condignamente. Eu acho que a forma como estamos a aceder aos documentos e o tempo que temos para aceder aos mesmos nem cumpre a Lei, nem nos permite que façamos esse trabalho enquanto representantes e enquanto responsáveis políticos pela fiscalização do Executivo da Câmara.”-----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte:-----

-----“Segundo aquilo que o PS está a dizer, nenhum dos pontos cumpriu os prazos formais para que esta Assembleia decorresse nos termos do nosso Regimento e da Lei.-----

-----Portanto, em bom rigor, nenhum dos pontos pode ser discutido.-----

-----Considero importante, por exemplo, o ponto que trata da Tratolixo que, como os Senhores Deputados sabem, tem uma questão financeira extremamente grave, no meu ponto de vista e, portanto, do ponto de vista político, interessa analisar com rigor e eu também não analisei.-----

-----Obviamente, considero que todas as Forças Políticas devem ter tempo para analisar os documentos, mas isso serve para todos os Grupos Políticos e para todos os Deputados.”-----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte:-----

-----“Peço desculpa de voltar à mesma questão, mas não pode haver aqui confusões nas funções de cada um.-----

----- Recebi no meu email, hoje de manhã, uma proposta da Câmara a dizer que era para ser incluída na Ordem de Trabalhos. Essa proposta não está na agenda e quero perguntar ao Senhor Presidente o seguinte: quem agenda as propostas é a Conferência de Líderes e a Mesa e, portanto, não pode haver aqui confusões, porque, da maneira como está transcrito, ou enviado, parece que é para incluir na agenda mais este ponto e convinha esclarecer essa matéria que é para não haver dúvidas.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“A Senhora Dona Cristina está-me a dizer que essa é uma proposta para uma futura agenda e não para esta reunião. -----

----- Senhores deputados temos duas ou três saídas: ou deixamos os oito pontos que faltam e fazemos a reunião na próxima segunda-feira e só saímos daqui quando tratarmos todos os pontos e temos que fazer uma gestão muito rigorosa dos tempos, e é possível, são oito pontos, ou tiramos alguns pontos que eventualmente se possam tratar aqui hoje, se houver consenso, ou pomos à votação da Assembleia e sujeitamo-nos, naturalmente, a impugnações, a reclamações, etc., porque nós temos que decidir também e não há o princípio só da legalidade, há muitos outros também, da decisão, da boa fé, etc., e todos têm que conjugar, porque senão, paralisaríamos.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Tive oportunidade de expressar a nossa posição, mas, perante aquilo que o Partido Socialista e agora o CDS colocam, é evidente que estamos constrangidos e, portanto, não conseguimos, porque o argumento é exactamente o mesmo para se discutir um dos pontos da Ordem de Trabalhos - o Orçamento e as GOP da Câmara Municipal, ou para discutir qualquer outro ponto, portanto, a questão é exactamente a mesma e, com toda a franqueza, incomoda-me



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não aproveitar este tempo, estando nós com alguma pressão e, por outros argumentos que não vou aqui usar, mas estou perfeitamente convencido que nos competiria a todos aproveitar o melhor possível o tempo que ainda temos pela frente, mas não o podemos pôr em prática, a menos que, quer o CDS, quer o Partido Socialista, ou qualquer outra das outras Forças Políticas concordem que, pelo menos, alguns dos nove pontos que aqui estão, porque senão também me atrevia a levar a questão ainda mais longe: nós já não estamos no ponto um da Ordem de Trabalhos, já foi apreciada e votada uma proposta e, portanto, essa proposta apresentada está na mesma condições que as outras oito. -----

-----Neste sentido, peço à Mesa que averigüe junto do conjunto de forças políticas se estão, ou não, com a disposição de discutir, para além da proposta que já foi objecto de discussão, mais algumas das outras propostas que constam da nossa Ordem de Trabalhos para hoje.” -----

-----**O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“Estou de acordo com as intervenções do Partido Socialista e do CDS e, à partida, também estaria de acordo com a intervenção do Senhor Deputado António Moita (IOMAF), só que tenho uma pequena discordância, porque a proposta que nós votámos hoje, sobre a atribuição da medalha, estava numa situação completamente diferente das outras oito. Isto porque já tinha havido um compromisso, em Conferência de Representantes, que esta proposta seria votada hoje e não havia nenhum compromisso para que todas as outras fossem. -----

-----Portanto, da parte do Bloco de Esquerda, como sou apenas um, já tenho há muito tempo em papel todas as propostas excepto a dos SMAS, e os líderes, os outros não.-----

-----Acho que é isso que deve ser ponderado, se bem que seja complicado resolver tudo numa só reunião, acho que não há outra saída.” -----

-----**O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte:-----

-----“Estamos aqui perante uma situação em que, de facto, se impõe o bom senso, que

aliás, nunca deixamos de o ter. -----

----- O problema é que, entre a legalidade e a eficácia dos trabalhos, há que encontrar uma solução. --- -----

----- Não há dúvida que aquilo que a Lei impõe está claramente, aqui, em oposição à realidade, ou seja, não está cumprido o prazo mínimo para a apresentação, como é certo também, que aquilo que a Senhora Deputada do CDS referiu é perfeitamente legítimo e, como tal, tem que ser acolhido. -----

----- A questão que aqui se coloca é olharmos para isto em termos daquilo que é a necessidade de deliberar de acordo com as normas, principalmente quando algumas dessas decisões têm a ver com terceiros, ou podem vir a ter e, como tal, merecer o escrutínio de terceiros, nomeadamente, até do Tribunal de Contas e, por isso, temos que ter um extremo cuidado, no que respeita à legalidade destes pressupostos. -----

----- Portanto, ainda que se reconheça que o PSD apenas recebeu, em termos de líder, no dia sete e depois é que foi possível abrir para os demais deputados, nós estávamos em condições para discutir estes pontos, mas entendemos que não o devemos fazer, porque é matéria importante, relevante e com resultados perante terceiros, estamos a falar de GOP e Orçamento e, como tal, é importante que as pessoas que emitem aqui as suas opiniões e o seu sentido de voto, possam dizer que estão devidamente esclarecidas. -----

----- De facto, só vejo uma solução, tendo em conta a legalidade e a posição do CDS, que deve ser acolhida. Considero que esta Assembleia, pese embora a necessidade dos seus trabalhos serem eficazes, não pode continuar a deliberar e, sendo assim, entendo que se deve passar tudo para a próxima semana, são mais oito dias, é lamentável, mas também é um aviso à questão técnica, isto é, os serviços da plataforma digital têm que encontrar uma solução, para que não se tenha que se estar à espera de uma qualquer nova proposta para abrir tudo. Penso que é um problema técnico que terá que ser ultrapassado no futuro, para evitar uma solução como esta.” ---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) disse o seguinte: -----

-----“Tive oportunidade de ver a Ordem de Trabalhos e, tirando a questão do Orçamento da Câmara e dos SMAS, que ainda nem sequer o temos, e o Orçamento da Câmara e as Grande Opções do Plano que foram entregues no dia sete, aquilo que significa é que não há nenhuma questão prioritária para a Câmara, porque pode ser aprovado para a próxima semana e cumpre a Lei, cumpre a legislação, porque a Câmara tem que aprovar isto nas próximas reuniões e, portanto, não vejo qual é a prioridade. A única que podia haver, tinha a ver com a questão do Programa Habitar Oeiras, mas para uma revogação anulatória das deliberações que autorizam a aquisição do terreno, ou seja, não é para fazer, é para anular aquilo que já foi decidido.-----

-----Portanto, não vejo outra, a não ser que o Presidente da Câmara diga que há alguma proposta que tem um carácter de urgência tal, que põe em causa os interesses do Município e de algum munícipe. Se tiver, o Senhor Presidente, com certeza que terá a oportunidade de dizer qual é a proposta, porque não consigo vislumbrar essa perspectiva.” -----

-----O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) disse o seguinte: -----

-----“Estou de acordo com a intervenção do Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), mas é opinião da CDU que poderíamos aproveitar o tempo de hoje para analisarmos a Informação do Senhor Presidente e mais o Ponto Quatro, ficando para a próxima semana quatro propostas, três das quais até são só para apreciação, nem são para votação.-----

-----Ganhávamos tempo despachando e aprovando estas duas propostas hoje e ficavam as outras quatro para a próxima semana. -----

-----O PS tem razão quando diz que é fundamental respeitar a legalidade e o Regimento, por isso, não podemos estar agora a arranjar coisas que ultrapassem a legalidade e o Regimento. -

-----Portanto, a questão está levantada, não tem como ser ultrapassada e deve ser respeitada e, para ganharmos tempo, podemos despachar estas duas propostas, ficando as restantes para a próxima segunda-feira.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte:-----

----- “Acho que há aqui algumas propostas que poderiam ser despachadas hoje. Não são nada de especial, mas fazem perder tempo na próxima reunião e, portanto, quantas menos houver para a próxima reunião melhor, mais libertos estamos para a discussão do Orçamento e das GOP.

----- Não queria deitar achas para a fogueira, mas, já agora, chegou-me aqui uma informação que não posso deixar de transmitir aos senhores deputados: -----

----- A reunião da aprovação das GOP na Câmara, foi a vinte e três de Novembro.-----

----- A acta ficou concluída no dia vinte e cinco, assinada pelo Senhor Presidente no dia vinte e nove de Novembro, e na mesma data enviada à Assembleia Municipal por ofício assinado pelo Senhor Presidente da Câmara em dois de Dezembro.-----

----- Foi introduzida na plataforma no dia cinco de Dezembro, a “culpa” não é da plataforma, pois o ofício de saída para a Assembleia Municipal é do dia dois de Dezembro, sexta-feira e na segunda-feira, dia cinco, estava na plataforma. É uma informação dos serviços.”-

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Acho que ficou explicado o funcionamento da Câmara Municipal, aliás, não podia ser melhor o Senhor Presidente da Câmara, pela sua voz, dizer que foi aprovado no dia vinte e três de Novembro e foi disponibilizado ao Órgão Fiscalizador no dia sete de Dezembro - eu acho que está tudo dito.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte:-----

----- “Eu disse que no dia cinco de Dezembro estava disponível na plataforma.” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Isso é o que diz aí. -----

----- Aquilo que lhe estou a dizer é que só foi disponibilizado no dia sete e pode confirmá-lo o Senhor Presidente da Mesa.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“Aos líderes foi no dia cinco de Dezembro.” -----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** retorquiu o seguinte: -----

-----“Mas aos líderes não é Assembleia Municipal. -----

-----Os Deputados Municipais têm todos o mesmo direito de aceder à informação e foi  
acedido aos deputados municipais todos no dia sete de Dezembro. -----

-----Portanto, o estado da arte, não podia ter sido melhor descrito pelo Senhor Presidente  
da Câmara, e eu não vou tentar descrevê-lo tão bem como o Senhor Presidente o fez.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte.-----

-----“Eu não queria andar em círculos, mas queria que ficasse bem percebido o que  
aconteceu: quando os representantes dos grupos políticos fizeram com a Mesa da Assembleia  
uma reunião para marcar a agenda desta Sessão, quiseram colocar nela as Grandes Opções e o  
Orçamento dos SMAS para que não ficassem fora desta, e colocaram na expectativa de que,  
dentro de um ou dois dias, estes documentos estivessem disponíveis. -----

-----A plataforma permite o acesso dos líderes aos documentos logo que eles estejam lá e,  
de facto, em cinco de Dezembro, todos os líderes puderam, a partir daí, aceder aos documentos.  
Mas os restantes membros da Assembleia, só depois de extrairmos a convocatória, é que tem  
esse acesso - a plataforma está feita assim. -----

-----Como não pudemos tirar a convocatória, o edital antes de se introduzir o Orçamento  
dos SMAS, não houve acesso antes do dia sete deste mês.-----

-----A plataforma é nova e estamos ainda a acertar procedimentos e o funcionamento da  
mesma. -----

-----Julgo que não há alternativa, temos duas propostas: uma delas é adiar os oito pontos  
que faltam para a próxima reunião desta mesma Sessão, e a outra proposta é da CDU, não sei se  
tem acolhimento, era tratarmos os pontos um e quatro nesta reunião e deixarmos os restantes  
pontos para a próxima segunda-feira.-----

----- Esta proposta tem acolhimento? ” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) foi claro quando disse que tinha que se cumprir a legalidade e eu não esperava outra coisa do PCP. Portanto, é para todas as propostas.”

----- O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte. -----

----- “Antes de dar a palavra ao público, pedia aos senhores deputados que estudem os documentos, tragam as suas posições, a intenção deste pedido é transparente e não tem segundas intenções. - -----

----- Queria pedir para aproveitarmos da melhor maneira possível o tempo de segunda-feira para decidirmos, tomarmos as decisões que competem a este Órgão e não prejudicarmos o bem público por atrasos de decisões.” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Tem a ver com a Ordem de Trabalhos. Aquilo que eu solicitava, se fosse possível, era se podia haver algum consenso, ou depois, se calhar, desta reunião, no sentido de alterarmos a Ordem de Trabalhos, pois quer as duas propostas da Câmara, quer a dos SMAS, quer a questão da Tratolixo são questões cruciais.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** interrompeu para dizer o seguinte: -----

----- “Como temos algum tempo, eu pedia aos líderes do Grupos Políticos, à Mesa da Assembleia e ao Senhor Presidente da Câmara que reuníssemos no final e fizéssemos a agenda da próxima reunião desta mesma Sessão.” -----

## **6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

----- Não houve intervenção do público.-----

## **7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**-----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito horas e quinze minutos. -

----- Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelas Secretárias da Mesa.-----

-----

-----O Presidente,-----

*Domingos S. V.*

-----A Primeira Secretária,-----

*Alfama da Silva*

-----A Segunda Secretária,-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

